

# DESENHA PALAVRA E LINHA

Alice Masago

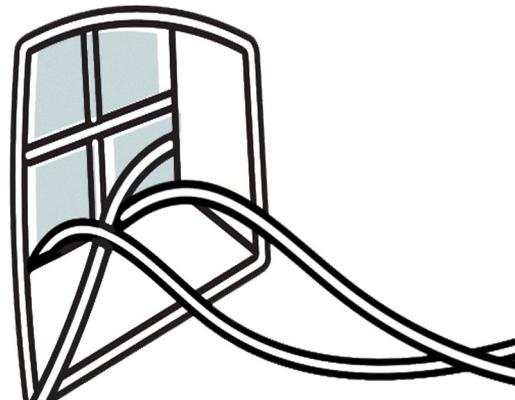


**Meio-fio**

Editora Imaginária

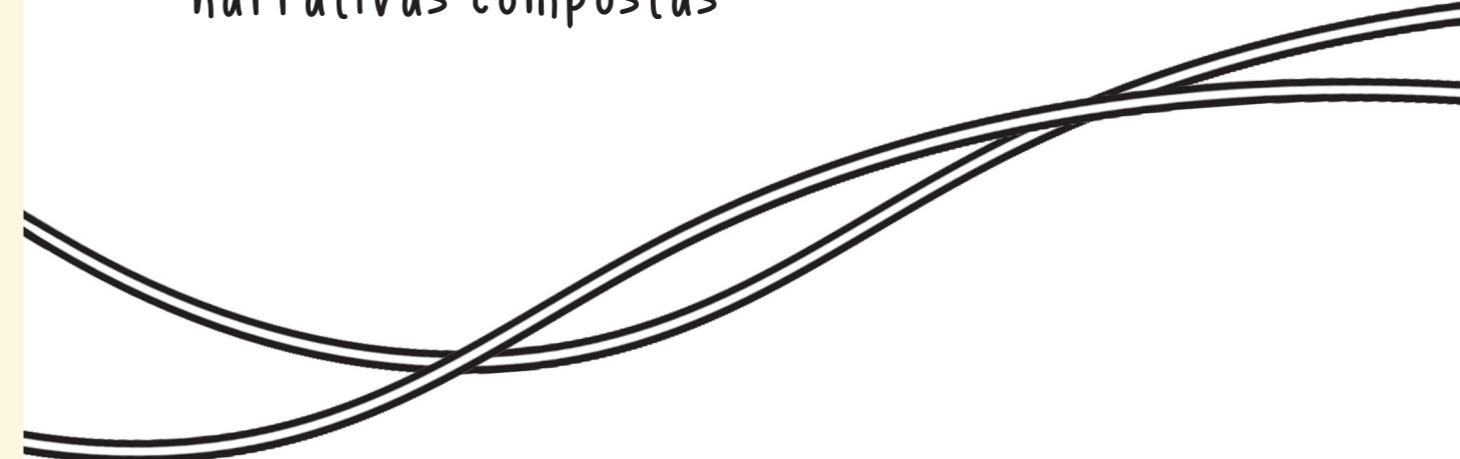
# DESENHA PALAVRA E LINHA

Livre inventário de  
narrativas compostas



# DESENHA PALAVRA E LINHA

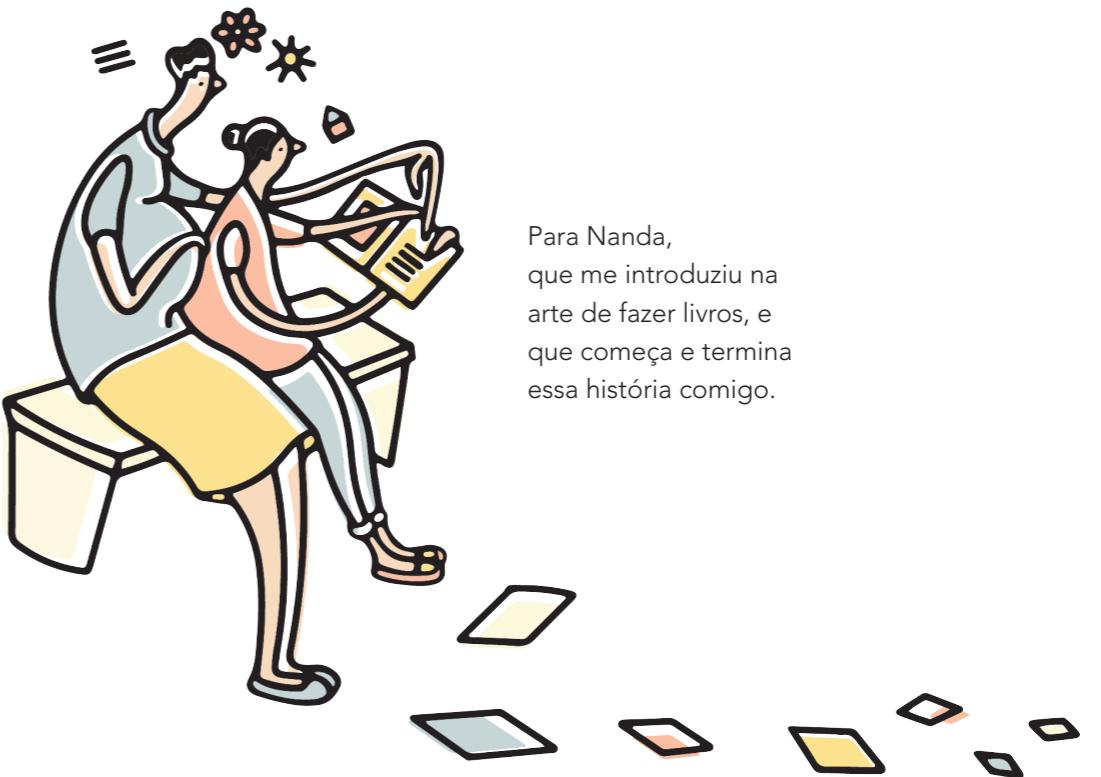
Livre inventário de  
narrativas compostas



Alice Masago

**Meio-fio**  
Editora imaginária

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Colegiado de Graduação em  
Artes Visuais da Escola de Belas Artes da  
Universidade Federal de Minas Gerais, como  
requisito parcial para a obtenção  
do título de Bacharel em Artes Visuais



Para Nanda,  
que me introduziu na  
arte de fazer livros, e  
que começa e termina  
essa história comigo.

ali  
só  
ali  
se

se alice  
ali se visse  
quanto alice viu  
e não disse

se ali  
ali se dissesse  
quanta palavra  
veio e não desce

ali  
bem ali  
dentro da alice  
só alice  
com alice  
ali se parece



**PAULO LEMINSKI**

# SUMÁRIO

PENSAR ALÉM DO  
LIMITE DA PALAVRA ..... 15



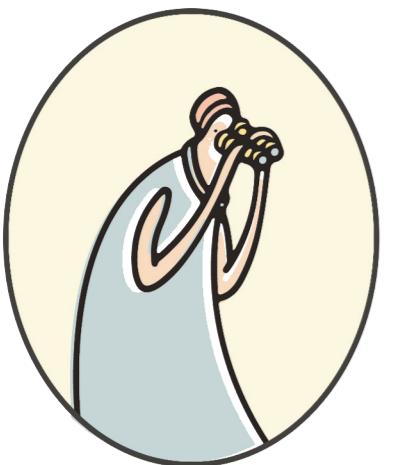
### QUANDO TEM ALGUMA COISA DIFERENTE

bom-tom .....	18
natureza-mortा .....	20
maria-fumaça .....	22
carta-resposta .....	24
arranha-céu .....	26
bicho-da-seda .....	28



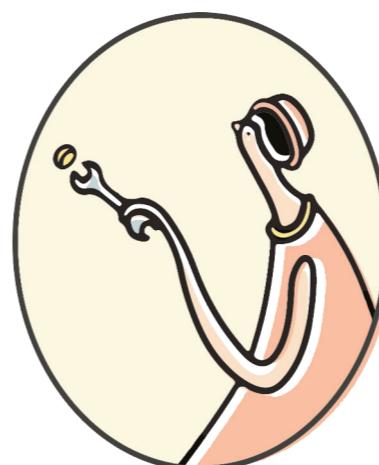
### QUAL É o GRAU DE DESENVOLTURA

zen-budismo .....	46
cara-metade .....	48
bota-fora .....	50
baixo-ventre .....	52
ar-condicionado .....	54
relações-públicas .....	58
sem-pulo .....	60



### PARAM PARA OBSERVAR

mal-entendido .....	30
mal-acabado .....	32
bem-te-vi .....	34
passa-fora .....	38
olho-d'água .....	42
cara-pintada .....	44



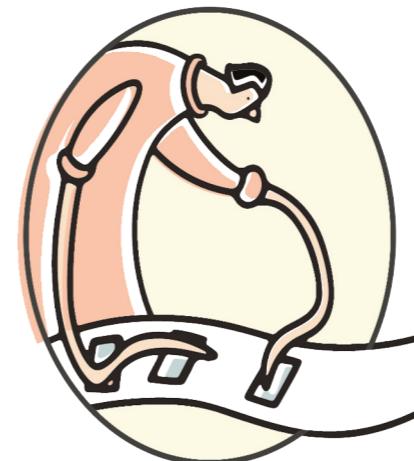
### ENQUANTO TENTAM SE ADAPTAR

mil-folhas .....	62
casca-grossa .....	64
mesa-redonda .....	66
bem-posto .....	68
sem-teto .....	70
eta-ferro .....	72
belas-letras .....	74



FALAM UM POUCO  
DE TUDO

pedra-sabão .....	78
joão-ninguém .....	80
sem-número .....	82
lugar-comum .....	84
porta-voz .....	86
troca-troca .....	88
mal-ouvido .....	90
livre-pensador .....	92



E SEMPRE ENCONTRAM UM  
CAMINHO PARA SEGUIR

navio-tanque .....	110
caça-minas .....	112
marca-passo .....	114
puxa-puxa .....	116
força-tarefa .....	118
rio-grandense-do-norte .....	120
maria-mole .....	122



FAZEM DA ESPERA  
ESPERANÇA

mão-aberta .....	94
deus-dará .....	96
pouco-caso .....	98
dois-pontos .....	100
pisca-pisca .....	102
tapa-olho .....	104
banho-maria .....	108

# PENSAR ALÉM DO LIMITE DA PALAVRA

Essa história nasce de um interesse particular de Alice em coletar palavras, escrever histórias, desenhar personagens, e ressignificar o mundo a partir de todas essas coisas. Nesse livro, 48 palavras compostas são escolhidas para servirem como palavras-norteadoras ou palavras-tema das narrativas apresentadas. Compreendidas também como palavras poéticas, embaralhadas em meio a tantas outras dentro de um dicionário.

Cada vocábulo é tecido no interior de narrativas visuais e textuais, e cada uma delas extrai do cotidiano o que ele tem de mais ordinário, de mais precioso e imaginativo. A palavra composta reinventa a linguagem do dicionário, e cada história se comprehende como um desvio, compondo um possível *Desdicionário*, resultante de um inventário e de uma invenção.

Desenhar a vida é tarefa árdua, mas muito satisfatória. Dar nome às coisas também – é profissão que já nascemos com ela. Quando se tem dois nomes é mais difícil ainda, como ‘Maria Rosa’ e ‘Alice Maria’, mas também como ‘arranha-céu’ e ‘marca-passo’. O traço que se configura no desenho de cada corpo, de cada rosto, de cada cenário e objeto, é o mesmo que interliga uma palavra à outra. Um traço-ponte que faz com que cada palavra composta viva entre fronteiras, que seja duas, ao mesmo tempo em que é uma só. Um artista-escritor também pode ser compreendido da mesma maneira.

Mas e esse livro? Ele se permite ser um livro que também existe entre fronteiras, em ser um inventário de narrativas, mas que também não

deixa de ser um dicionário desconstruído. As histórias se organizam por categorias afetivas, e cada grupo se responsabiliza por relacionar cada narrativa a partir de alguma característica em comum. Foi preciso inventar uma forma de reconhecer cada narrativa, imaginar um lugar em que elas pudessem pertencer em conjuntos, por identificações. A partir de então, surgem os grupos que se aproximam por algum tipo de espera, outros pelas descobertas, caminhos, adaptações, observações, diálogos, e pelo corpo. Em comum sempre haverá o corpo, como se de alguma forma ele fosse o centro, ou um ponto de partida. É preciso atentar o olhar para todas as coisas à nossa volta, destacar o que nos sensibiliza no dia-a-dia, e tentar fazer algo com isso.

Na memória, as coisas se organizam pelo afeto, por momentos marcantes, pelo tempo. Trata-se de um grande inventário de eventos, onde não há hierarquia. De vez em quando alguma coisa muito importante surge lá do fim dessa listagem infinita para nos contar alguma história que nem lembrávamos mais.

Alice desenha palavra e linha, dando origem a um livre inventário de narrativas compostas. É preciso se permitir imaginá-lo, se concentrar em cada desenho, em cada vocábulo e verbete, e se deixar levar por sua história.

No virar das páginas, a vida de cada personagem é definida pela busca de se encontrar no mundo, de compreender qual é o seu lugar e de se adaptar a ele. Mas também de aprender a esperar o tempo das coisas acontecerem. Em algum momento um personagem se encontrará sozinho, buscando solucionar algum problema, ou envolvido com as coisas ao seu redor, que pode ser a descoberta das pétalas de uma flor, a inquietação com as goteiras no telhado, ou a reflexão sobre algum acontecimento no divã de um analista. Eles observam, analisam cada situação com cuidado, atentam o olhar para o outro, mas também para si mesmos. Estabelecem diálogos e conexões.

Através das linhas, os desenhos atravessam as páginas, e se comportam de maneiras diferentes dependendo da posição que assumem na composição. Cada uma tem seu propósito original. Junto aos personagens, elas começam a assumir características próprias. Surgem as mangueiras, as ramas que saem dos vasos de plantas e multiplicam-se, os varais que cruzam o quintal das casas, os fios dos postes de ilumina-

ção e as cordas. Essas linhas costumam vazar pelas bordas das páginas, evidenciando uma sensação de incompletude, mas também de seguimento - que faz sentido tanto para desenhar e escrever - como para viver.

No fim, o caminho de todas essas palavras, desenhos e narrativas se cruzam, embora cada personagem busque se aventurar por estradas diferentes. Esse livro se divide em sete categorias distintas, mas todas elas se pertencem de alguma forma. Cada categoria representa uma parte do todo, uma parte de uma frase que representa a finalidade da existência de cada personagem, de cada desenho, de cada texto e de cada vida.

Todos esses personagens surgem para uma conversa, mas Alice nem sempre tem todas as respostas para suas perguntas. Mas ela sabe, que se bem elaborada, até uma pergunta solta no ar se sustenta sozinha, assim como os balões, e as bolhas de sabão.

Na curiosidade da vida, ela descobre que todos nós não passamos de personagens desenhados em épocas diferentes. Cada traço é único, e nem se passar por cima, usar um carbono, tirar um xerox, a linha de Maria será igual à de João. Porque cada linha tem sua história.

Alice Santos



BOM-TOM

Sem partitura, ela tocava pela primeira vez a última sinfonia de Beethoven.

QUANDO  
TEM  
ALGUMA  
COISA  
DIFERENTE



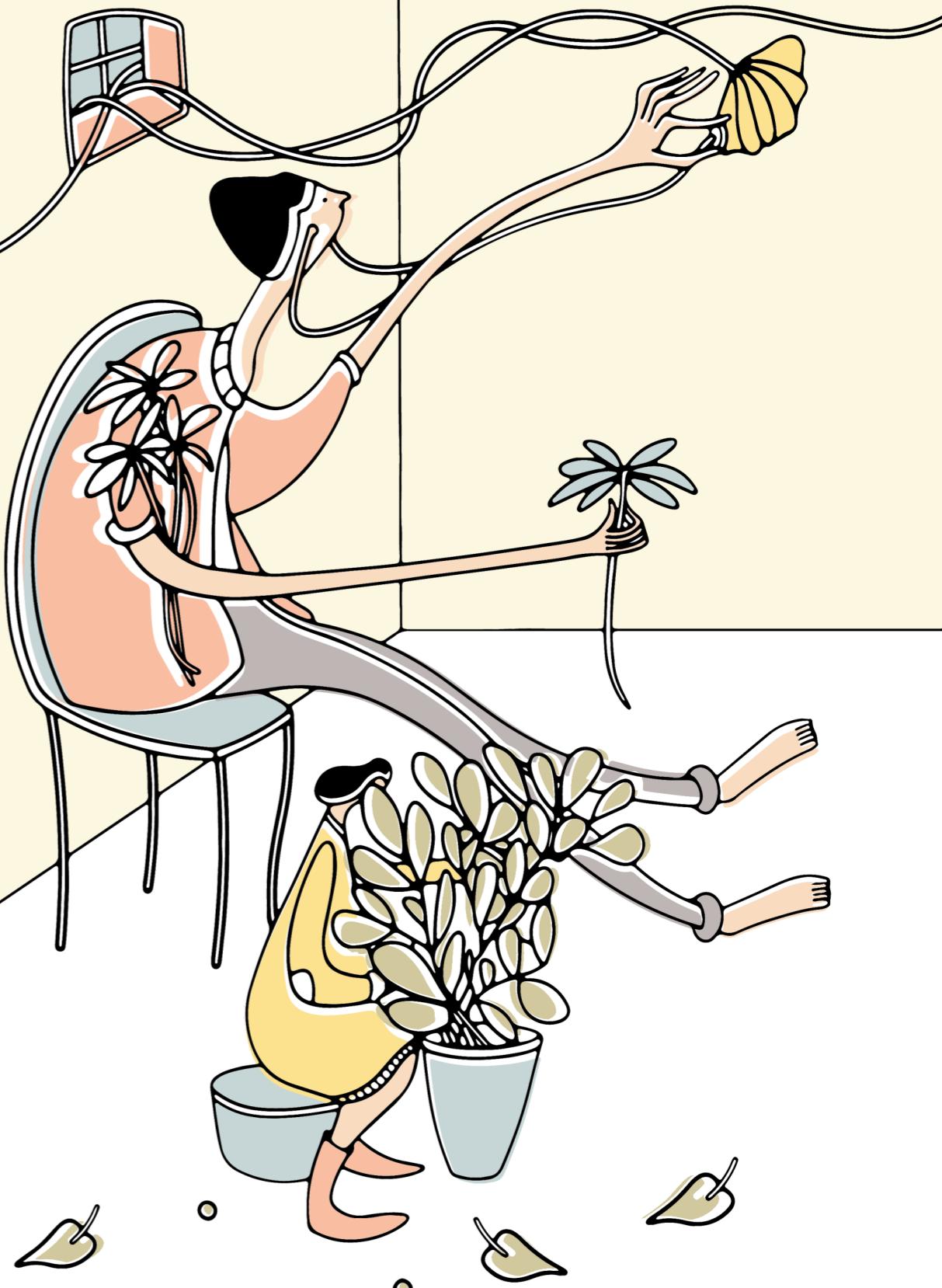
## NATUREZA - MORTA

O Amor-perfeito da senhora R.  
viveu por dois meses e meio.  
Ela não conseguiu encontrar  
o coração da planta.

O Coração-magoado da senhora P.  
secou de um dia para o outro.

Após vinte e cinco dias do ocorrido,  
a Lágrima de Nossa Senhora veio  
ao chão.

Restou-lhe pouca coisa além de  
Ora-pro-nóbis.





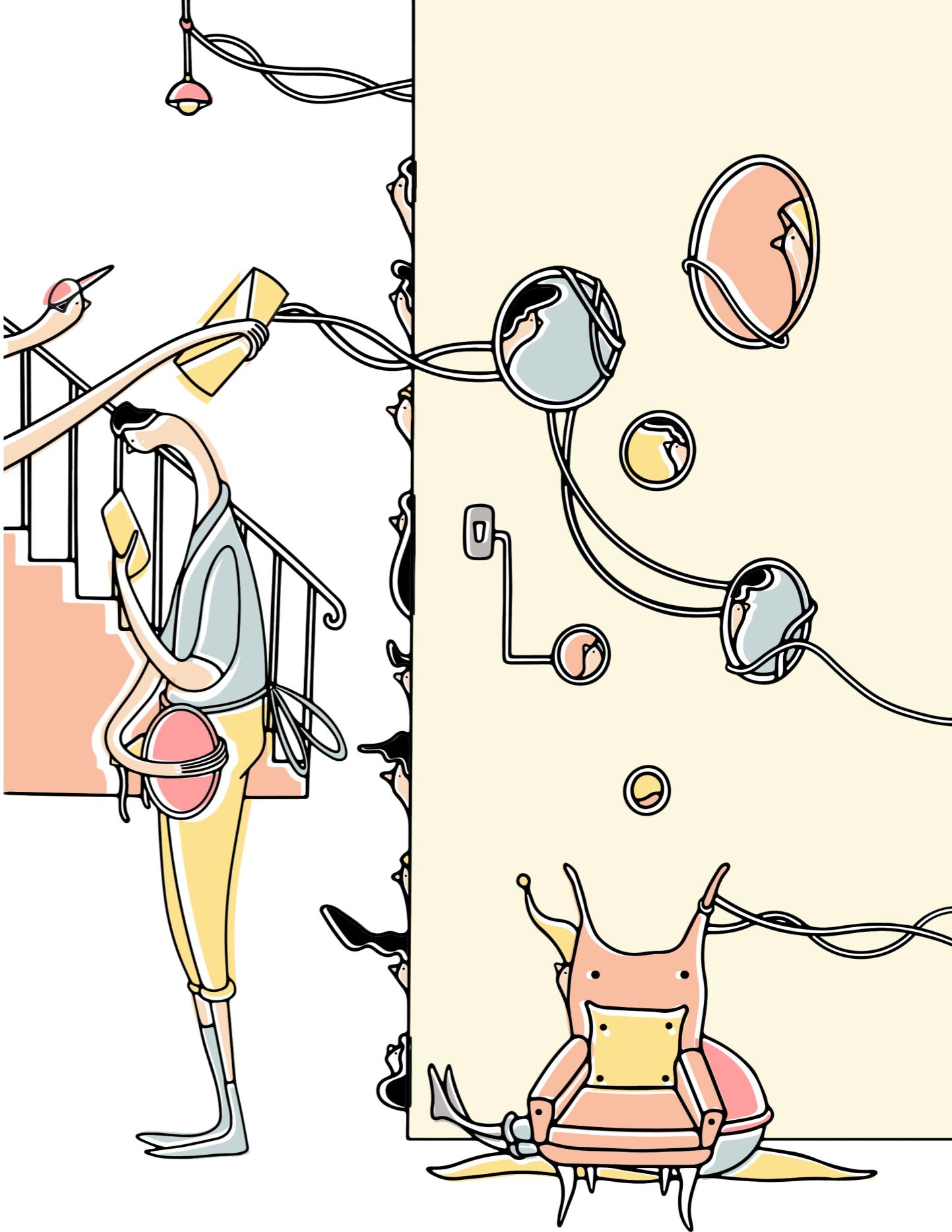
Toda fumaça tem o sonho de ser  
nuvem, choram por dentro com  
suas lágrimas de chuva.

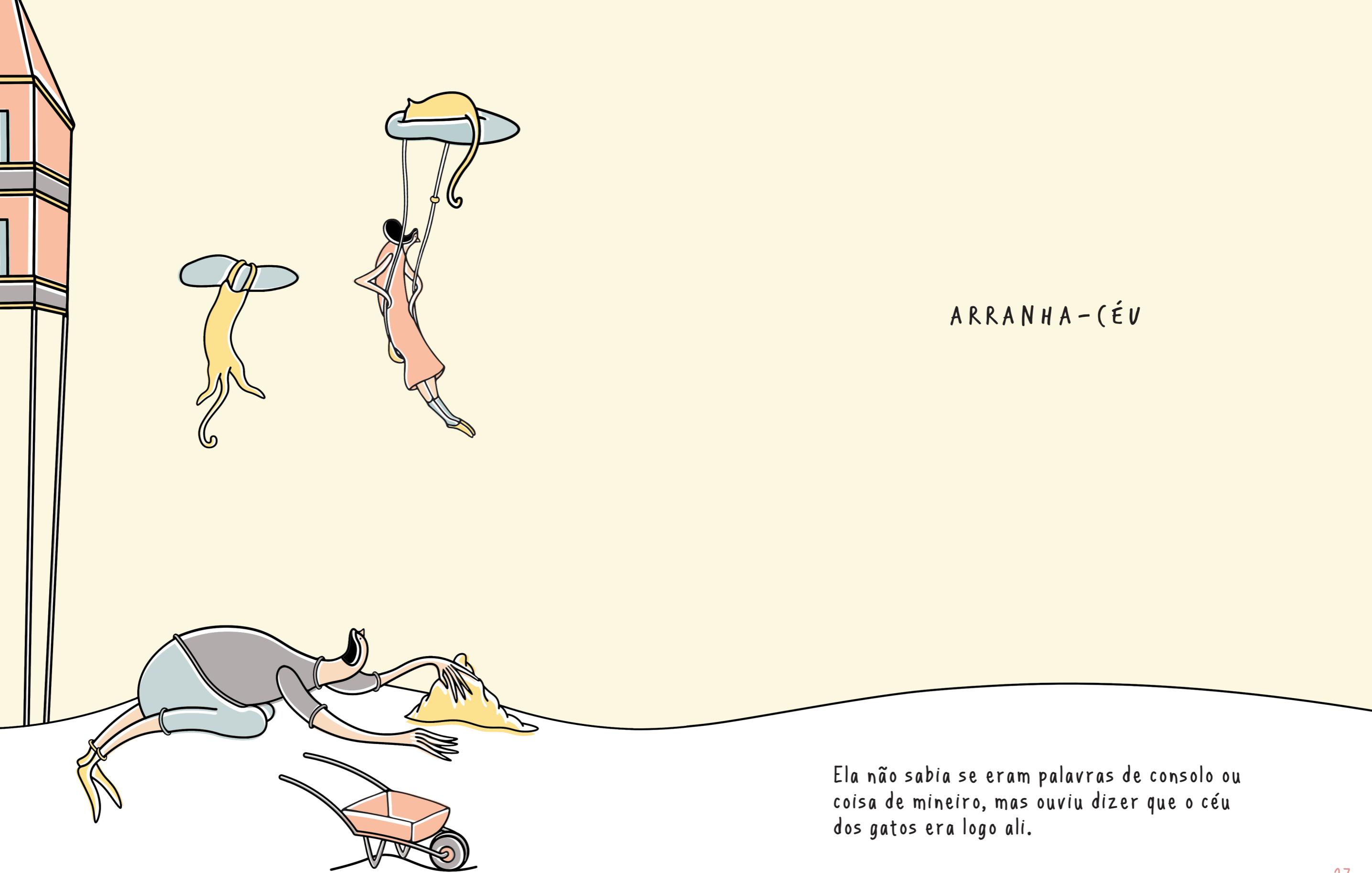
Deve-se ter o máximo de cuidado  
ao tocá-las. Se pinga uma gota,  
lhes apaga o fogo, e fim de história.

MARIA-FUMAÇA

## CARTA-RESPOSTA

Normanda escrevia cartas para várias Normandas do mundo inteiro. Mas, por um engano, uma Georgina da Normandia respondeu-lhe.





ARRANHA-CÉU

Ela não sabia se eram palavras de consolo ou coisa de mineiro, mas ouviu dizer que o céu dos gatos era logo ali.

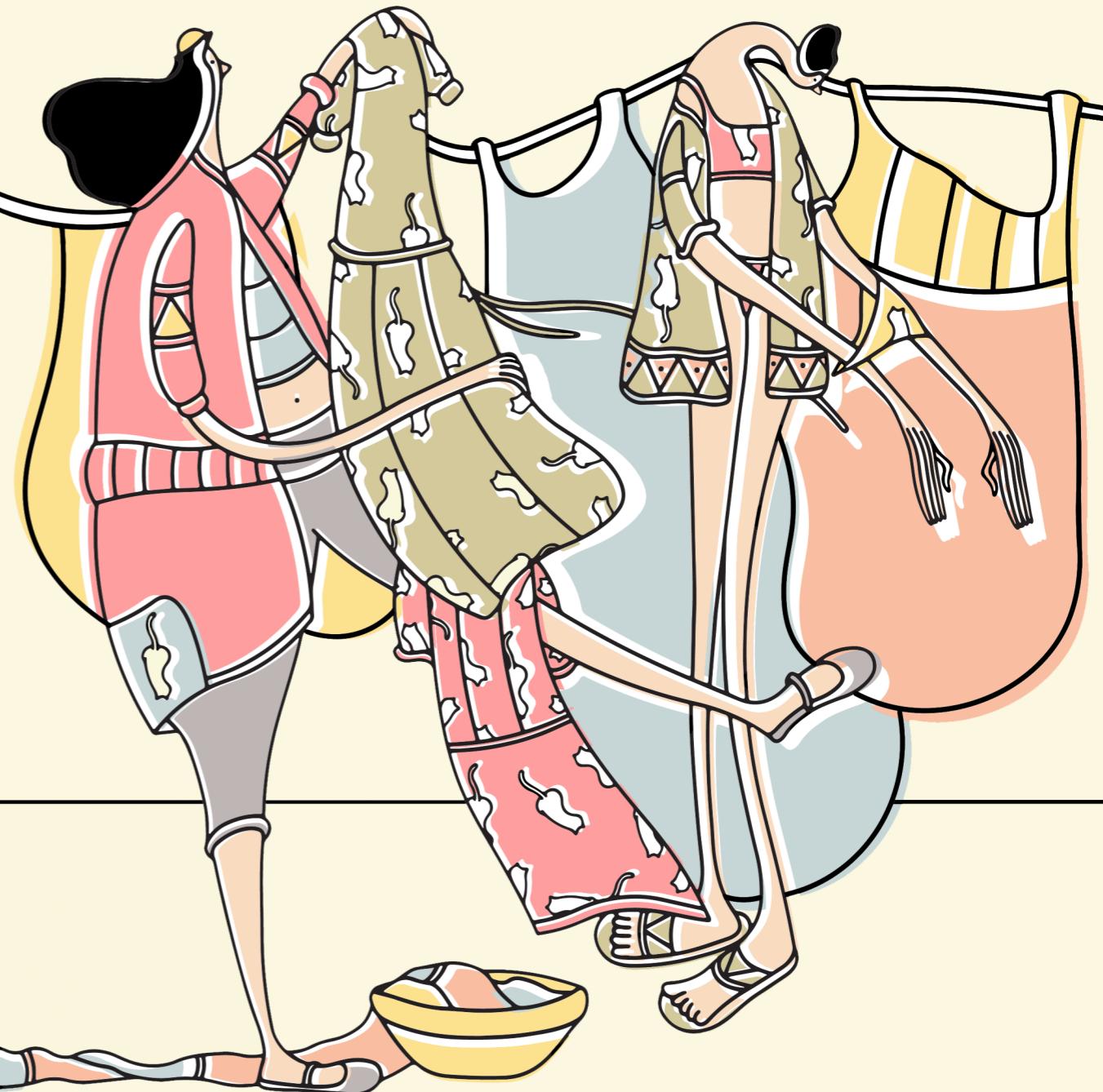
## BICHO-DA-SEDA

Gostariam de homenagear o gato, mas não gostavam de sair com roupas parecidas.

A avó gostava de provérbios, e sempre dizia que à noite todos os gatos são pardos.

Mas ninguém a escutava.

O que não sabiam era que o amor em comum pelo animal da casa fazia a vida ser igual para todos.

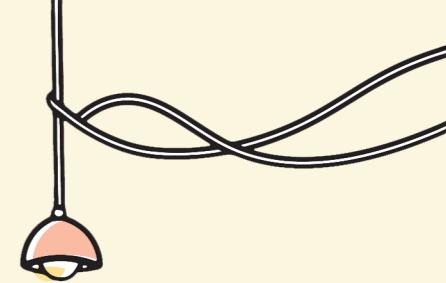


## MAL-ENTENDIDO

Após uma longa conversa,  
ela descobriu que Geraldo  
não se chamava Geraldo.



PARAM  
PARA  
OBSERVAR





Quinze anos  
assistindo  
a mesma  
emissora,  
e os atores  
nunca  
perceberam  
que alguém  
os observava.

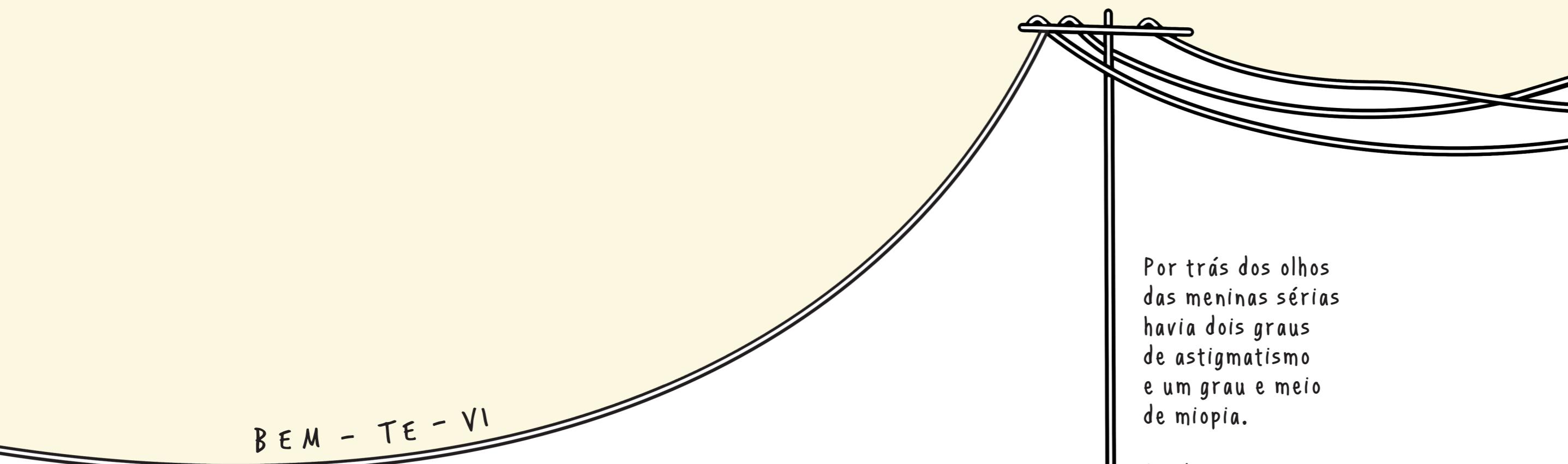
As novelas  
nunca  
acabavam  
em pizza.

Durante  
os intervalos,  
as moças se  
emocionavam  
com as  
propagandas  
de margarina.

Último capítulo:

João se casa com  
Etelvina.

Bernadete foge  
com o circo.



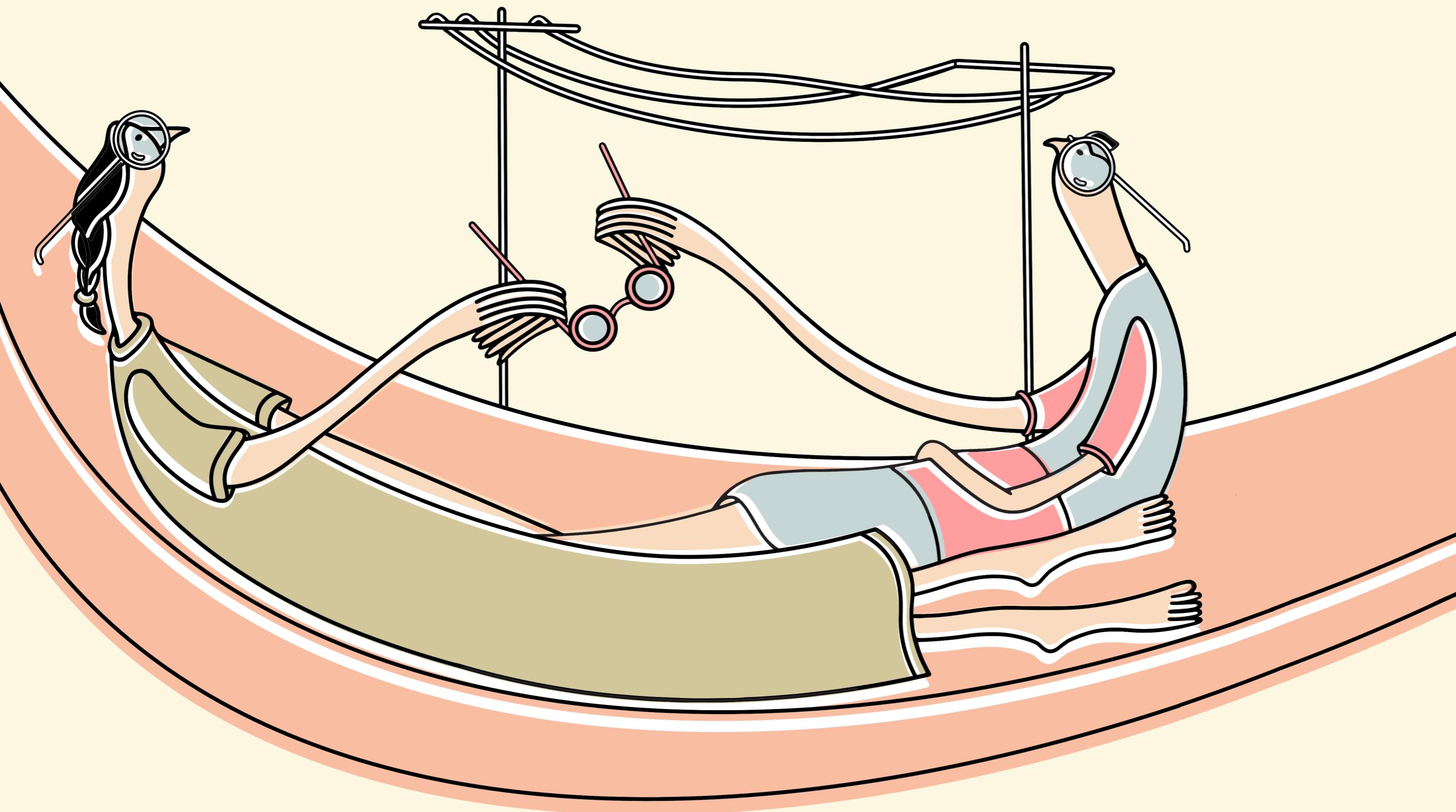
BEM - TE - VI

Por trás dos olhos  
das meninas sérias  
havia dois graus  
de astigmatismo  
e um grau e meio  
de miopia.

Gardênia usava  
óculos para perto.  
Nobélia usava  
óculos para longe.

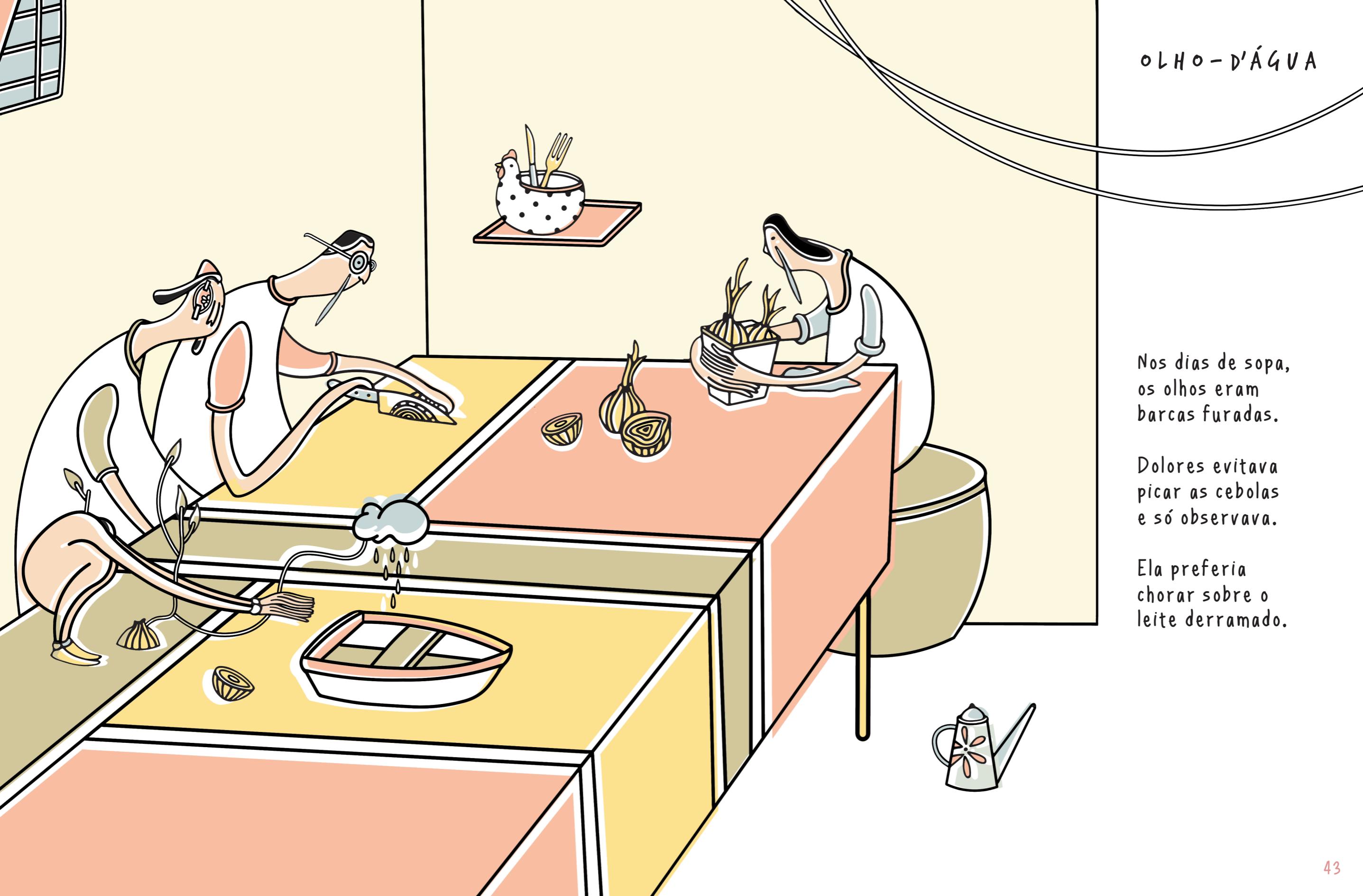
Gardênia tinha  
os olhos vagos,  
Nobélia tinha  
os olhos fundos.

Trocavam  
experiências.



É tão estranha a liberdade, e desconcertante o olhar,  
daqueles que seguem destinos diferentes da gente.





# OLHO-D'ÁGUA

Nos dias de sopa,  
os olhos eram  
barcas furadas.

Dolores evitava  
picar as cebolas  
e só observava.

Ela preferia  
chorar sobre o  
leite derramado.

## CARA-PINTADA



O gato era  
vaidoso, e  
se achava  
muito gato.

Nos finais  
de semana,  
trabalhava  
voluntariamente  
como modelo  
vivo de  
uma artista  
iniciante.

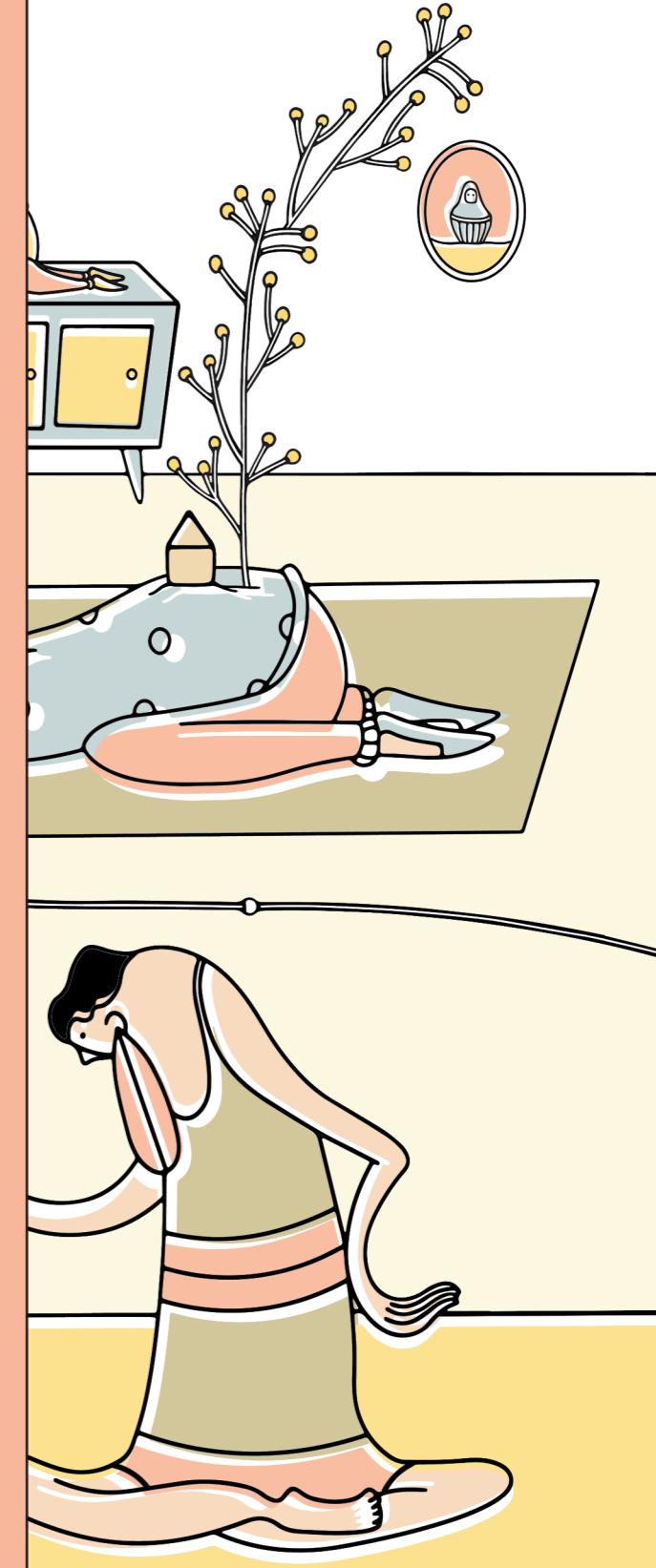
## ZEN-BUDISMO

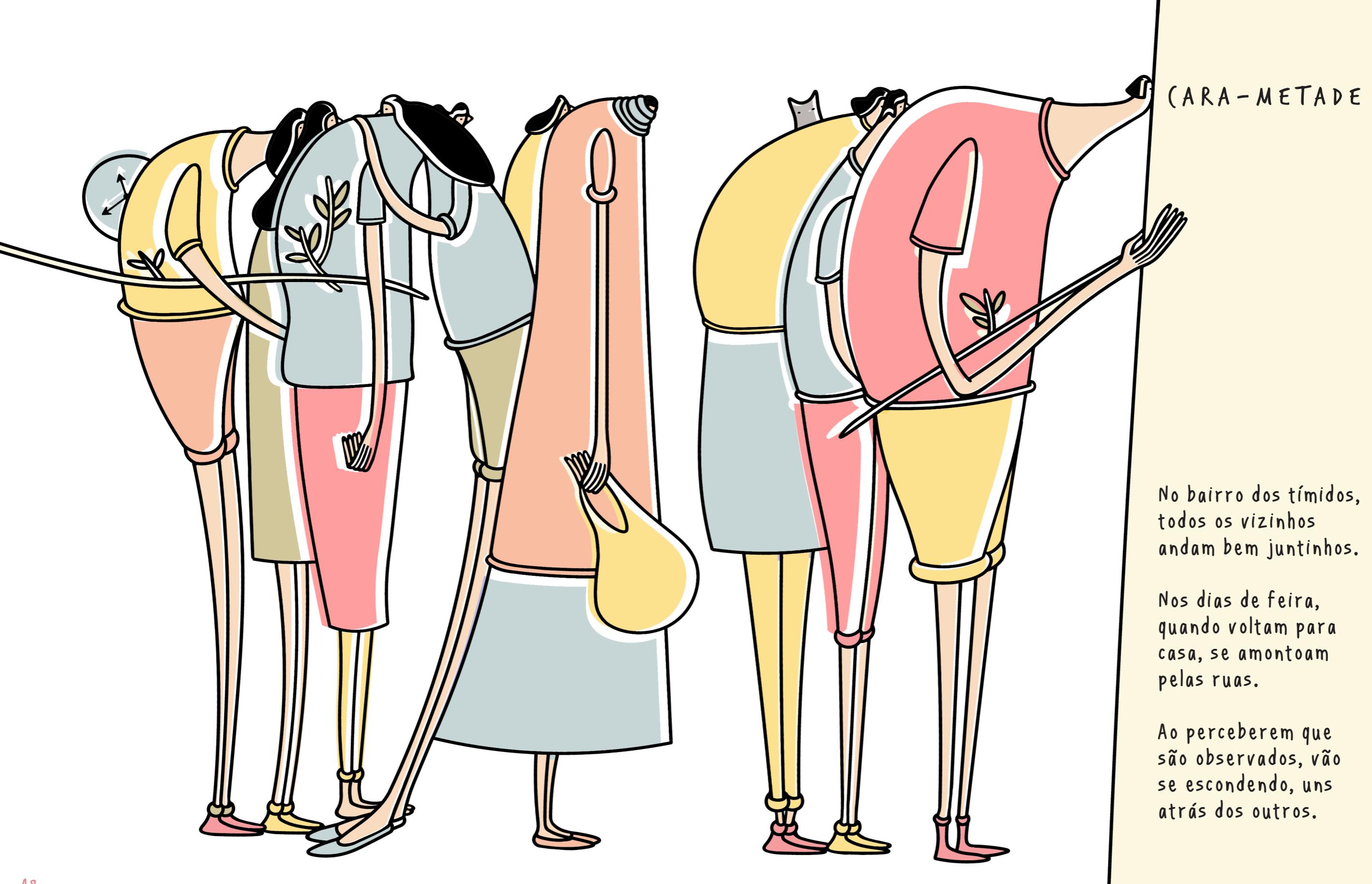
Ao alcançar o limite da flexibilidade, mantinham a posição por cerca de trinta segundos.

Em seguida, voltavam à posição inicial.

As moças buscavam por equilíbrio, clareza mental e emocional. O gato há dois dias não tomava banho.

# QUAL É O GRAU DE DESEN- VOLTURA





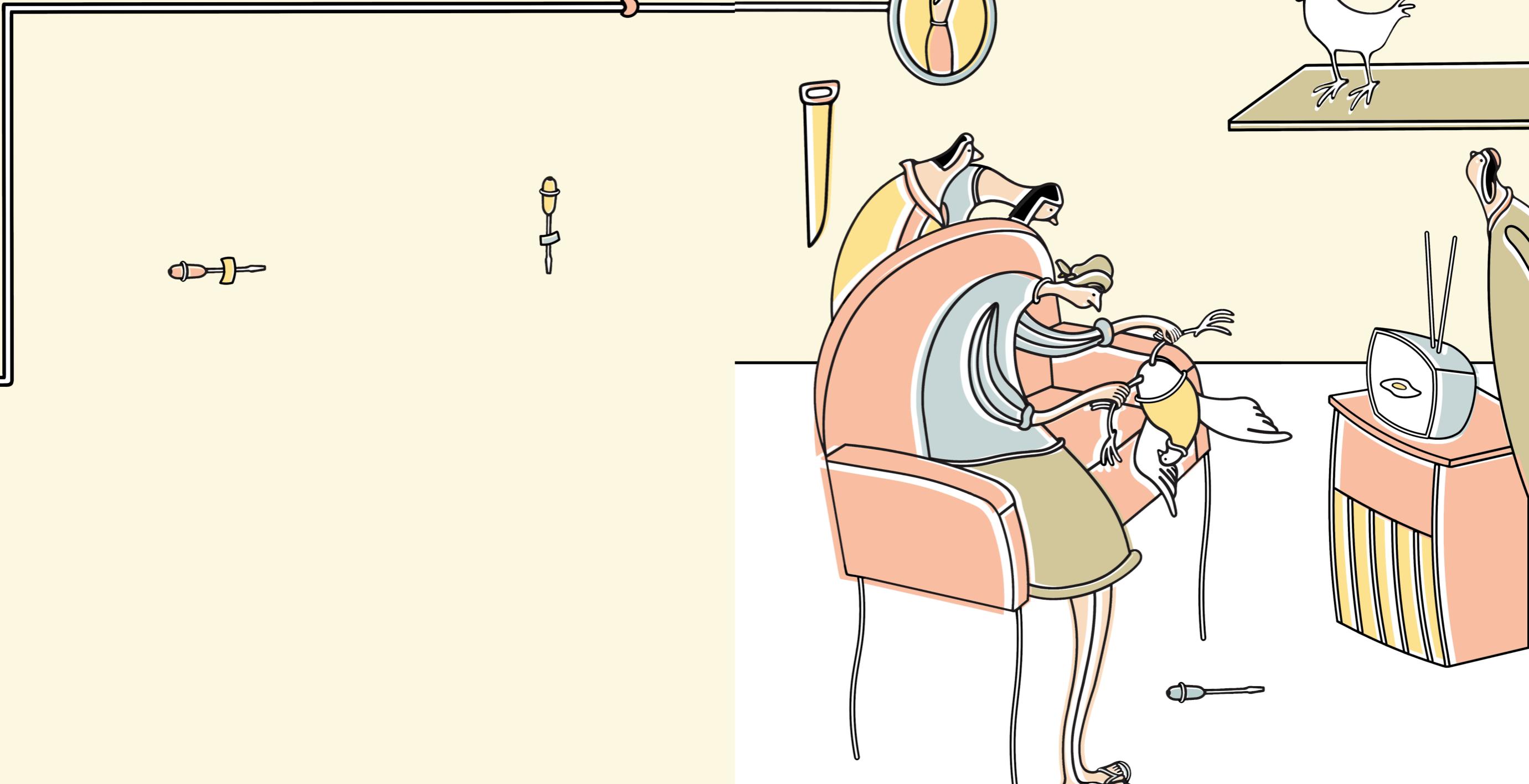
CARA-METADE

No bairro dos tímidos,  
todos os vizinhos  
andam bem juntinhos.

Nos dias de feira,  
quando voltam para  
casa, se amontoam  
pelas ruas.

Ao perceberem que  
são observados, vão  
se escondendo, uns  
atrás dos outros.

# BOTA-FORA



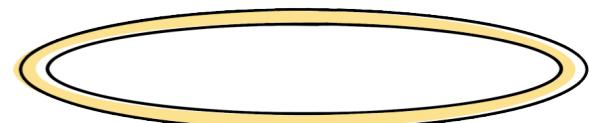
A galinha que sofria com bloqueios criativos guardava no coração a ansiedade do ovo.

## BAIXO-VENTRE



Para fortalecer o abdome e aliviar as cólicas, as moças costumavam imaginar que o bambolê era a Terra, e que elas eram o Sol.

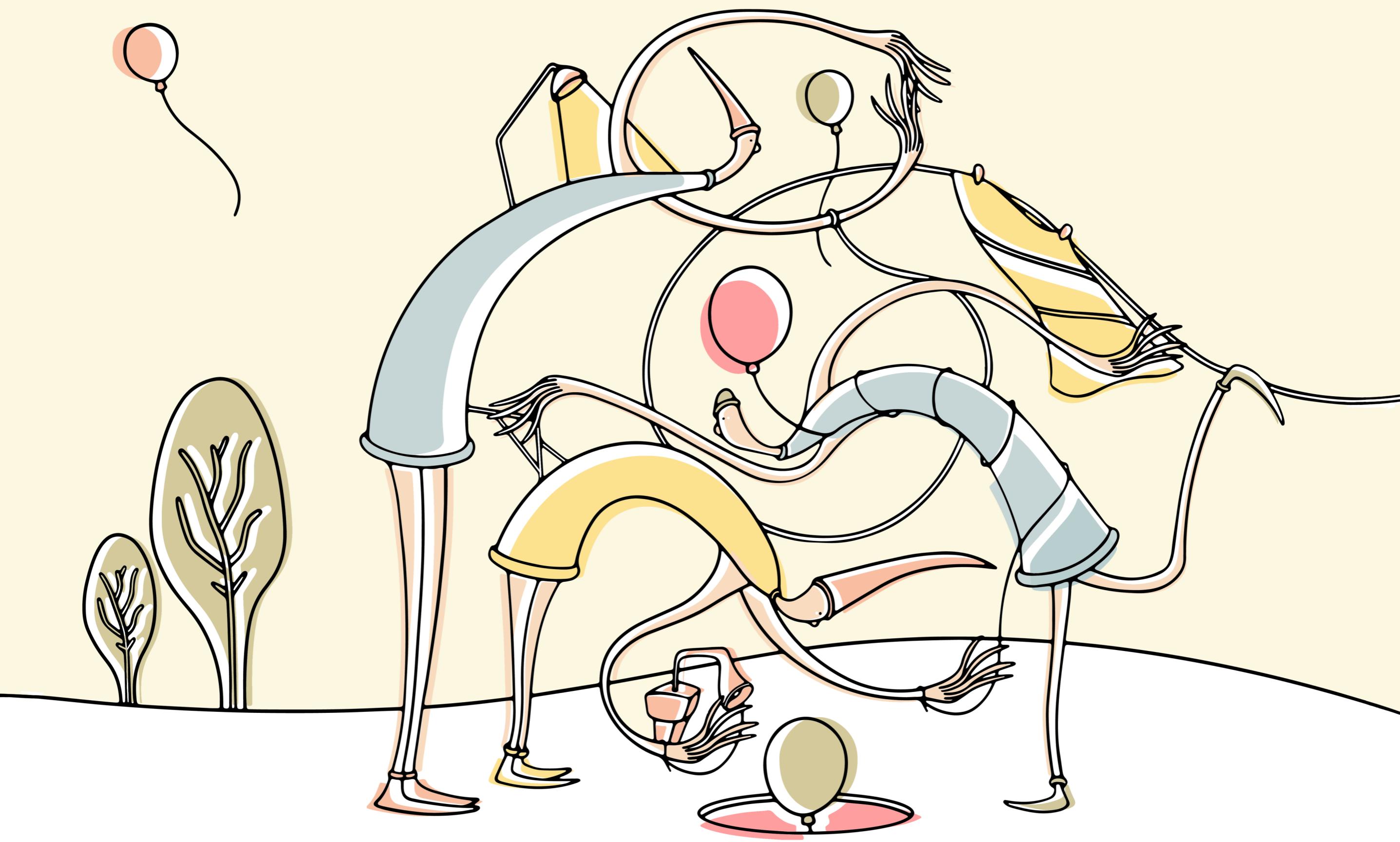
Iniciavam os exercícios por volta do meio-dia, e finalizavam ao entardecer. Mas não sabiam quantas voltas a Terra dava por dia, e nunca aprenderam a ter jogo de cintura.



## AR-CONDICIONADO

Ninguém ousou contar a eles, que na manhã  
seguinte os balões amanheceriam murchos.





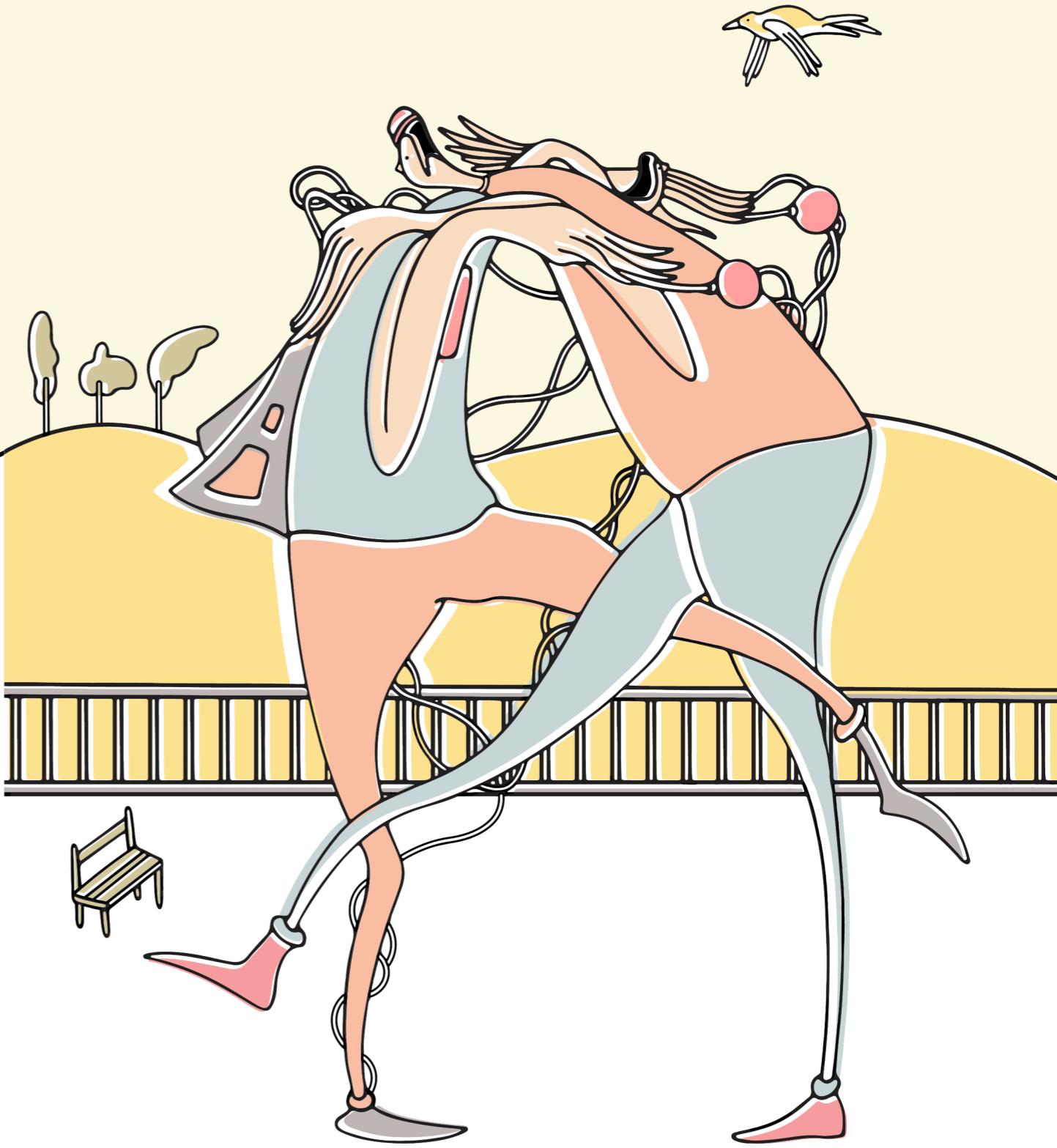
## RELAÇÕES-PÚBLICAS

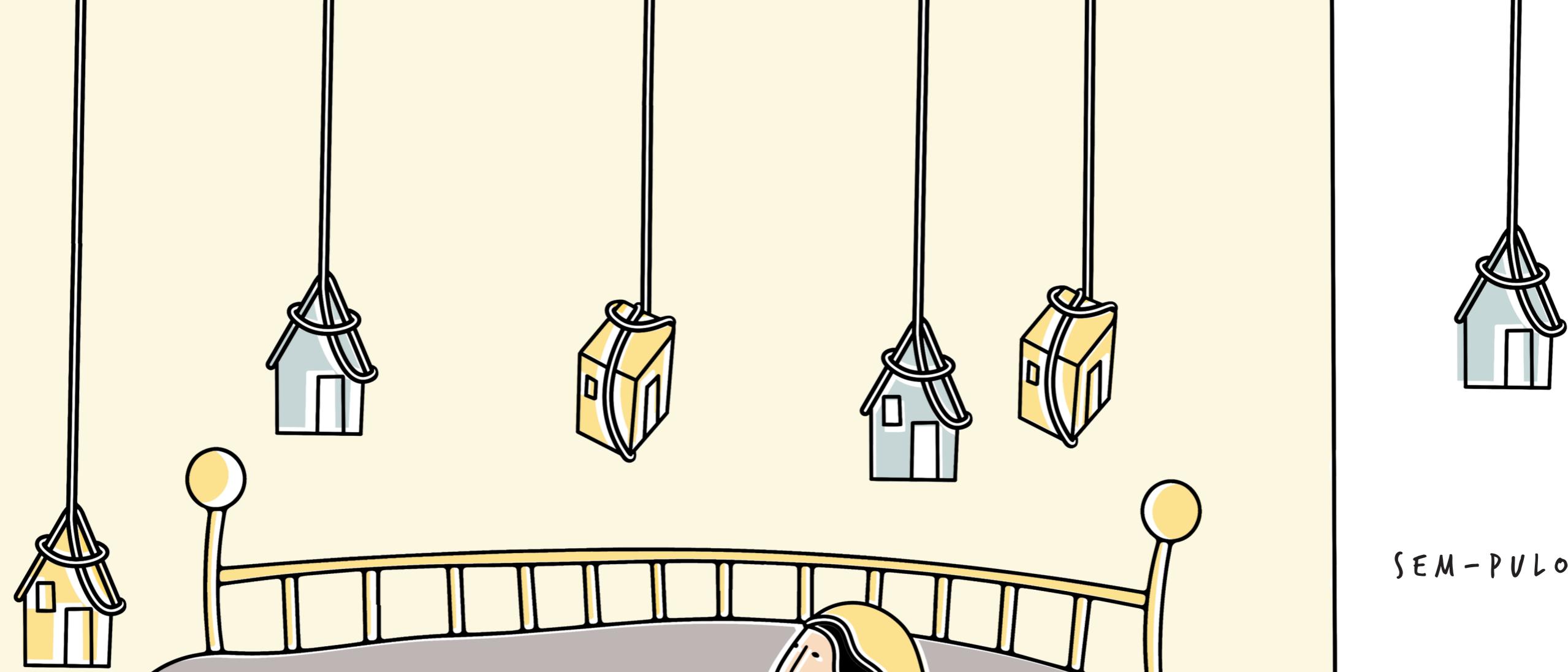
Maria José e José Maria  
seguraram a saudade por  
duas décadas, e um abraço  
por duas horas.

Nesse enlace, dançaram  
um tango.

Se conheceram no avião,  
indo para Montevidéu,  
em 1998. Ali, deram as mãos,  
durante uma turbulência.

Na época, José usava  
aparelho nos dentes.  
Maria tinha monocelha  
e não tinha filhos.





SEM-PULO

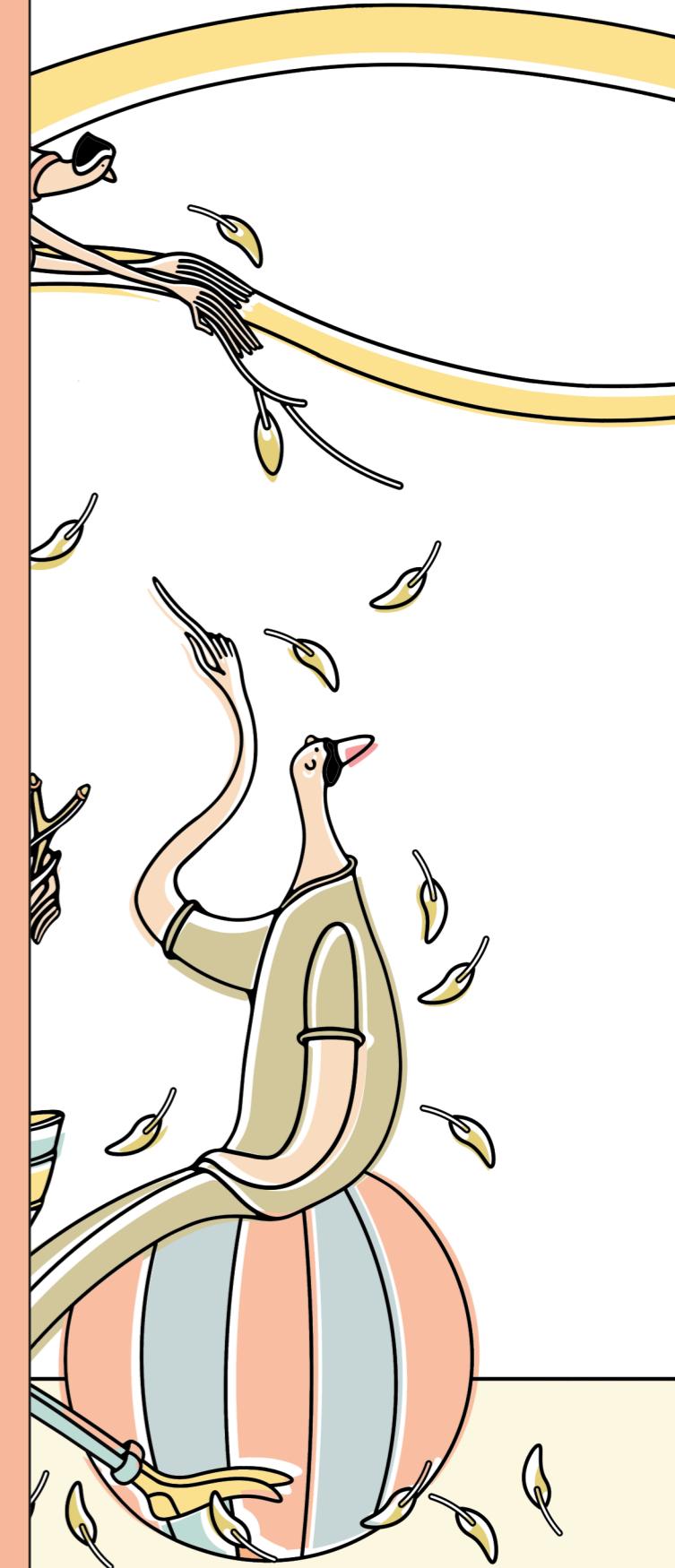
Eles nunca pularam  
carnaval, nunca  
pularam os anúncios  
do Youtube, e nunca  
pularam a cerca.

MIL-FOLHAS

Primeiro dia de outono:

Mesmo com a ordem de  
despejo, boa parte das  
folhinhas teimavam em  
não deixar a casa.

ENQUANTO  
TENTAM  
SE ADAPTAR



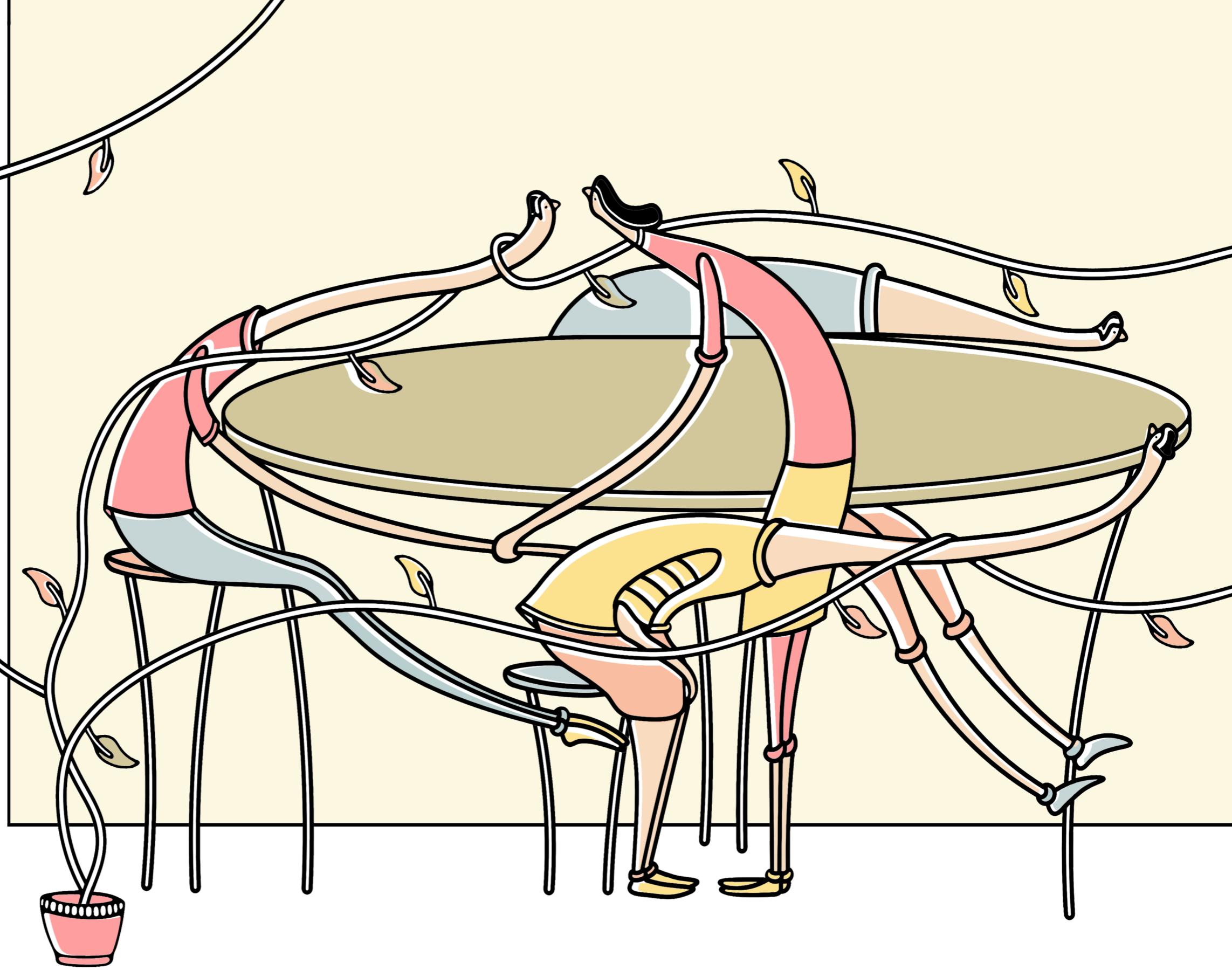


Casca é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, onde moram Catarina e José, que não gostam de cascas de pão.

Todos os dias, às oito horas da manhã, as cascas são retiradas com bastante dificuldade.

## MESA-REDONDA

Durante as reuniões de família, frases e corpos eram obrigados a dar a volta na mesa.



## BEM-POSTO

Era preciso aprender  
a dividir o peso entre  
as partes, e cada passo  
tinha o seu.

Precisavam terminar  
antes do anoitecer, e  
se ousassem suspirar,  
desmoronava tudo.

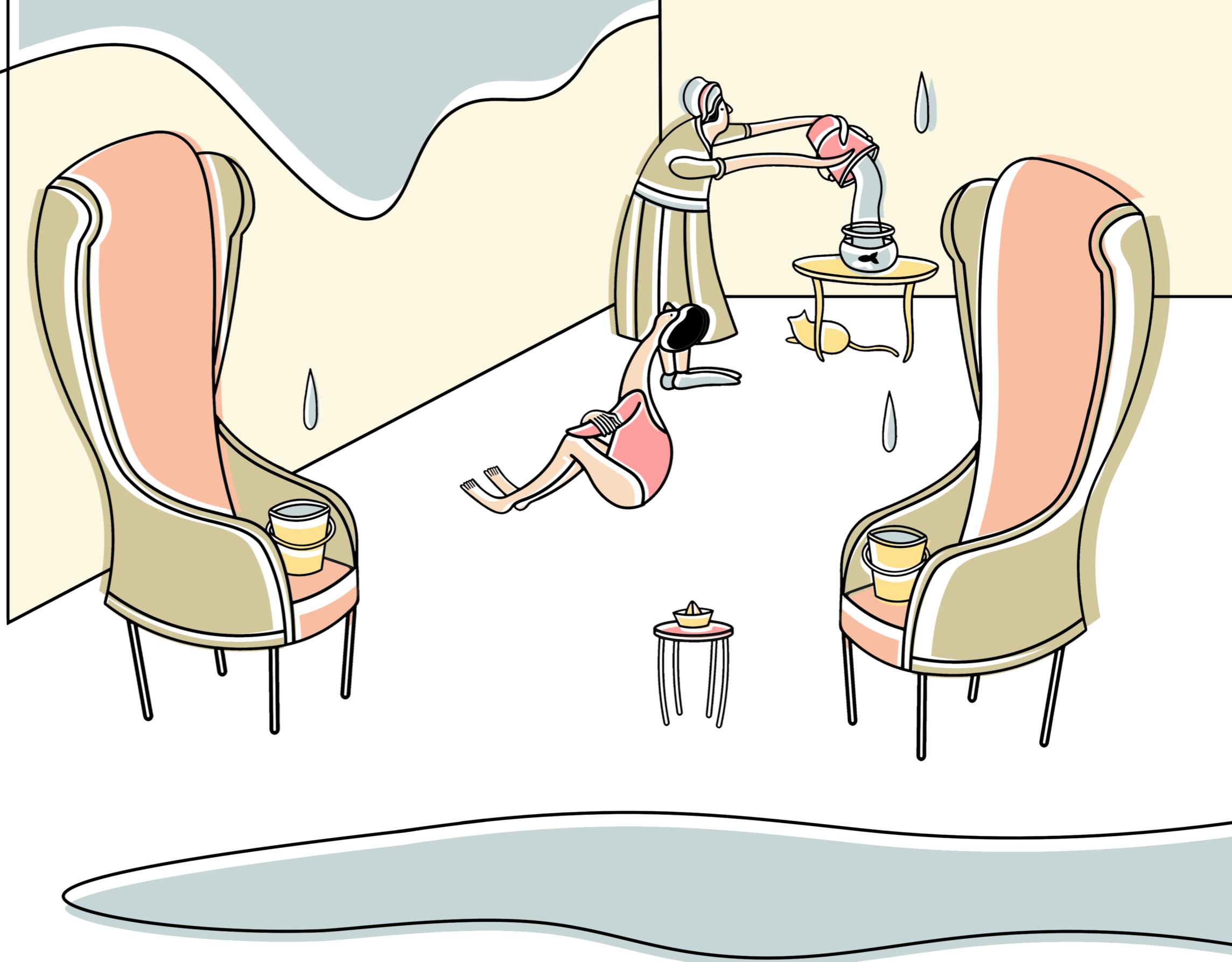


SEM-TETO

Os baldes já estavam cheios de tanta água e, de certa forma, o furo também preenchia.

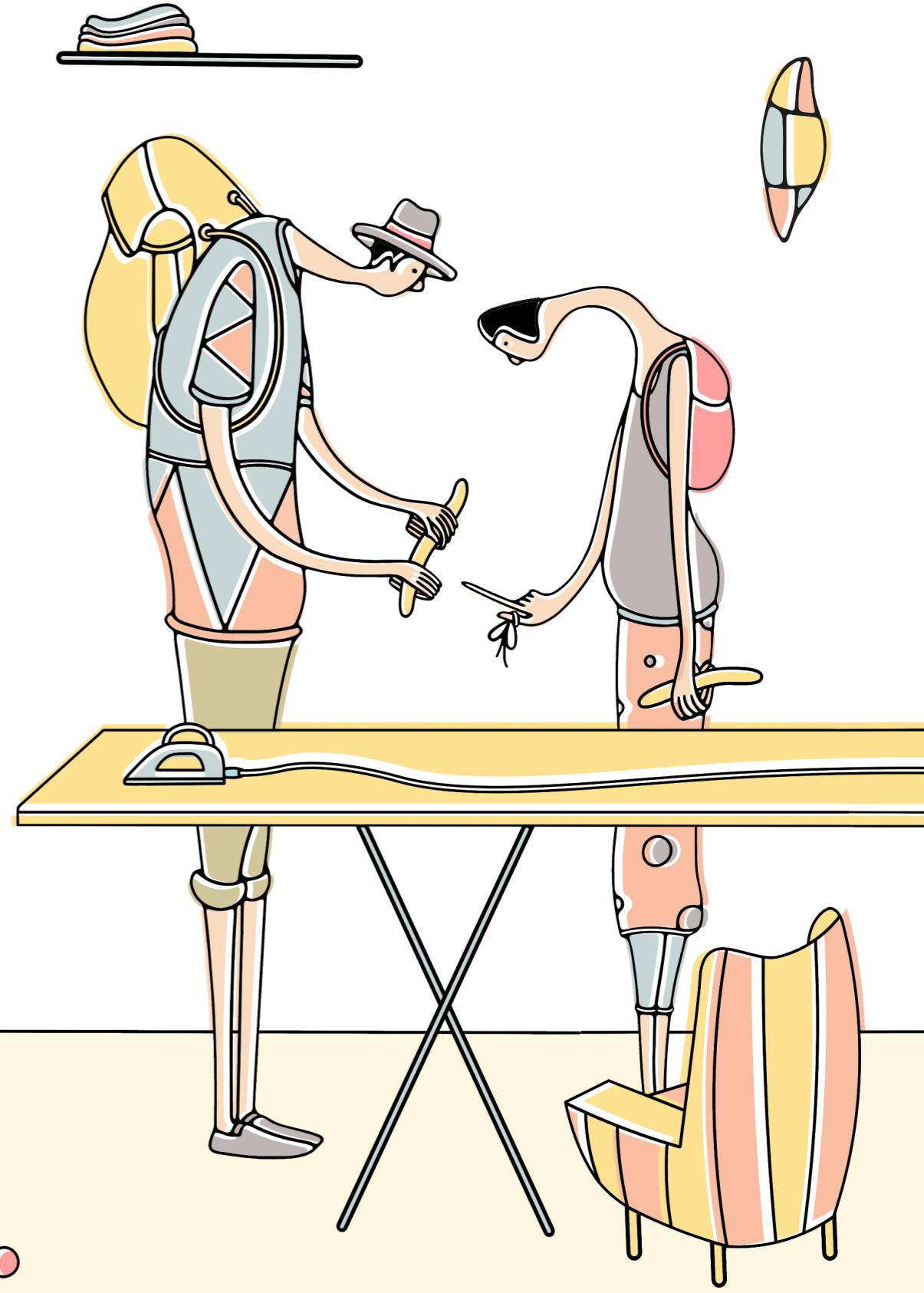
Só escutavam o tilintar das gotas, e aproveitavam a água que caía.

Só não sabiam qual era a profundidade da situação.

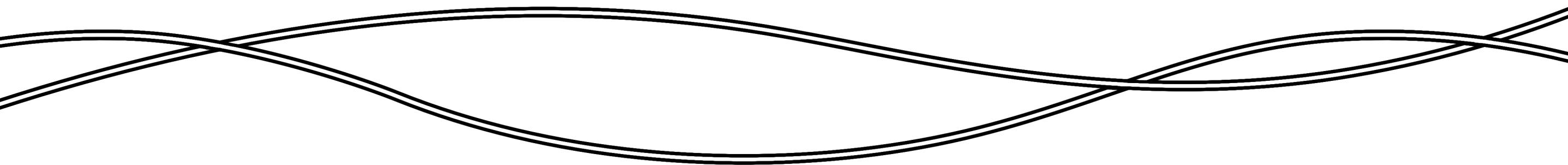


## ETA-FERRO

Segundo alguns relatos, ela passava roupas para passar o tempo, mas sempre passava o dedo. Temia ter que abandonar a atividade.

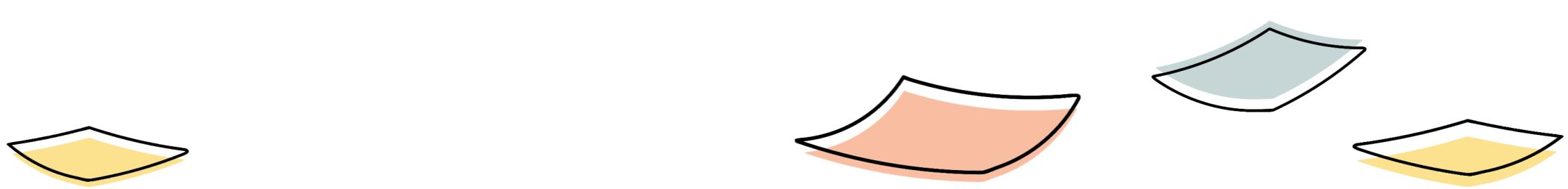


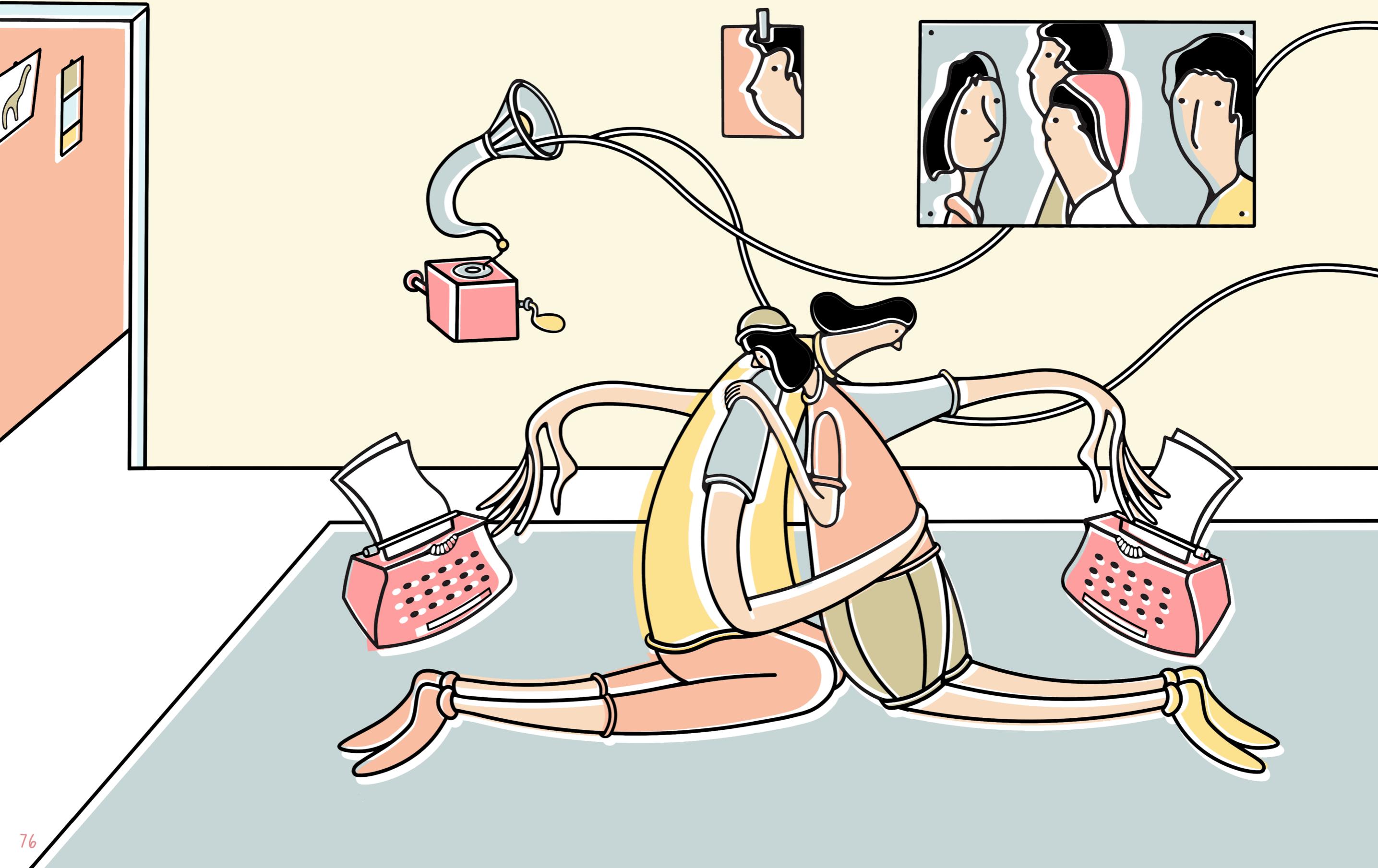
## BELAS-LETRAS



Se pudessem, passariam os dias escrevendo sobre coisas que lhes viesse à mente. Mas gostavam mesmo era de traduzir letras de músicas, para idiomas diferentes.

Enviavam para os outros um e-mail, anexando o xerox de todas as suas datilografias.



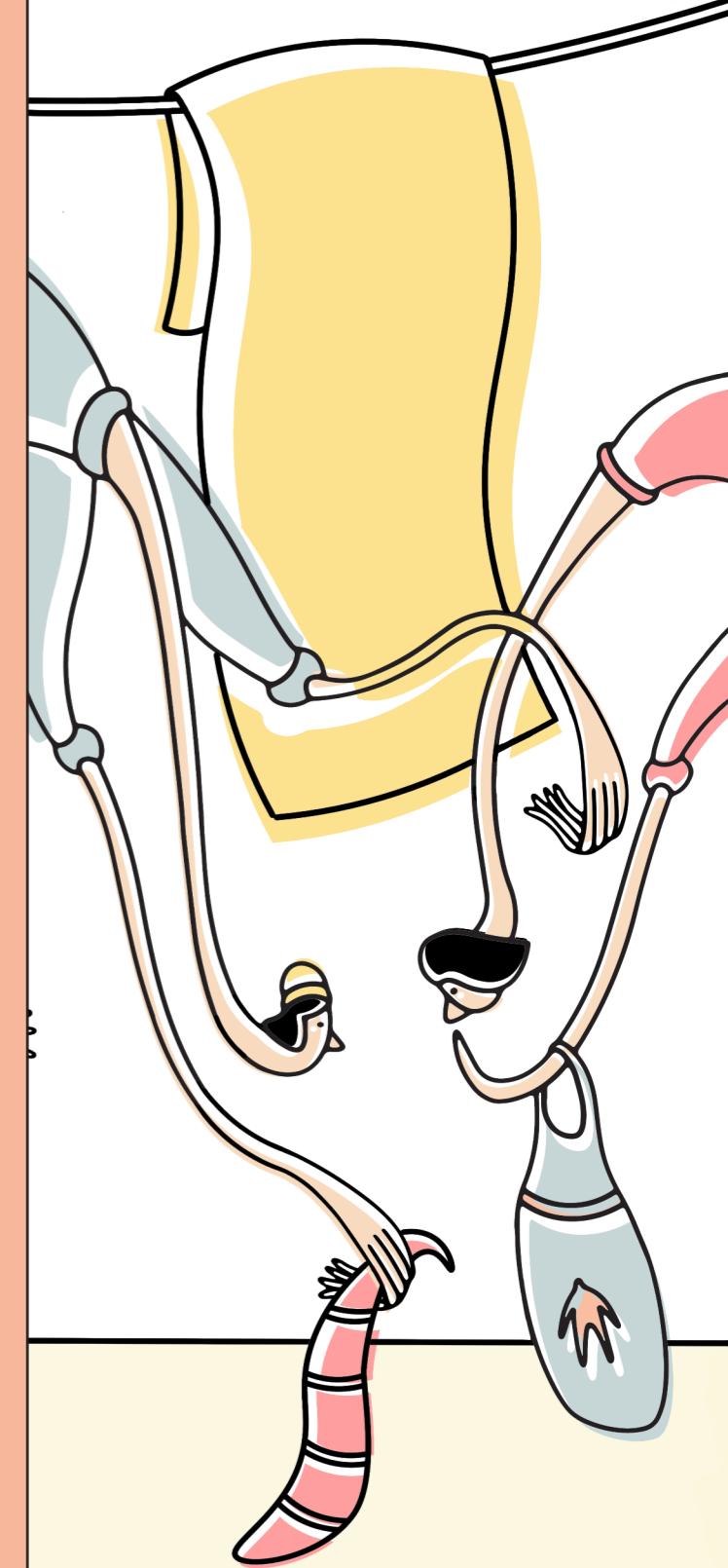


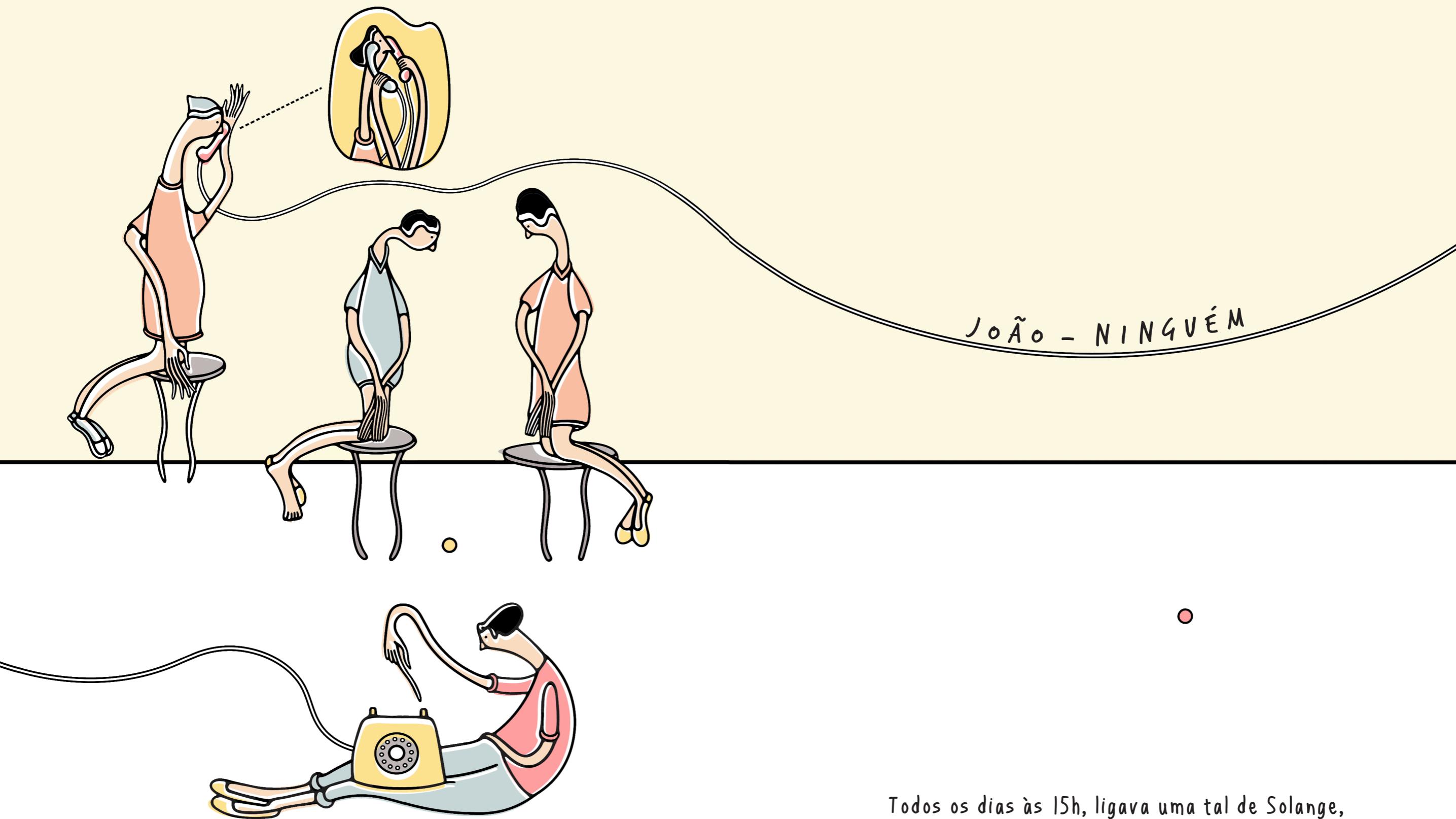
## PEDRA-SABÃO

Após a lavagem das roupas, eles trocavam referências de marcas de sabão. Mas gostavam do sabão em pedra, feito em casa.

No fim do mês, quando todos os sabões acabavam, eles juntavam os pedacinhos com os dos seus vizinhos e faziam outros sabões.

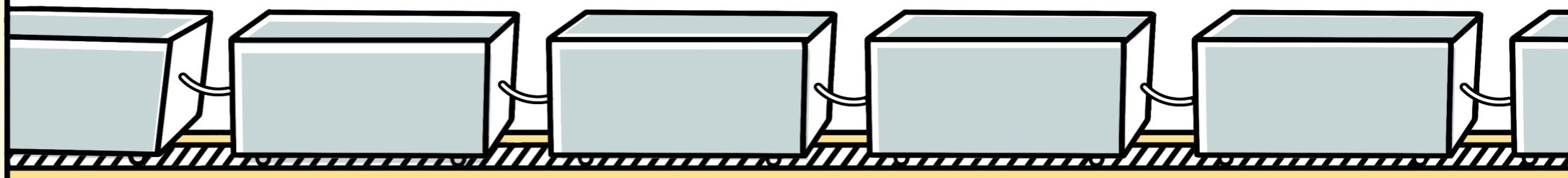
FALAM  
UM  
POUCO  
DE  
TUDO





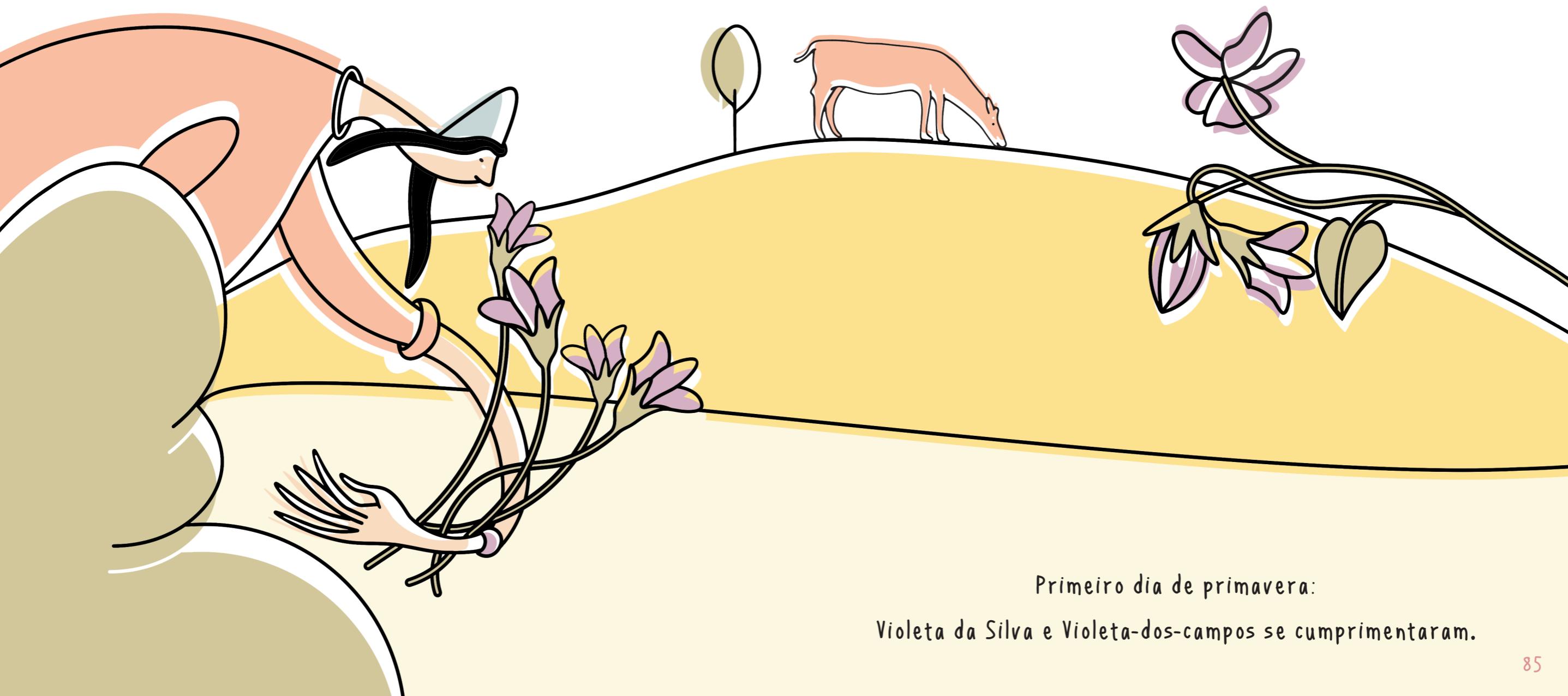
Todos os dias às 15h, ligava uma tal de Solange,  
procurando por um tal de João. Alguém que só  
existia na imaginação de Solange.

SEM-NÚMERO



Segundo as estatísticas, mais de 67% dos observadores de trens gostam de contar causos, além de contar vagões.

De acordo com a qualidade da conversa, eles se distraem, param de contar os vagões, e acabam perdendo a conta.



Primeiro dia de primavera:  
Violeta da Silva e Violeta-dos-campos se cumprimentaram.

## PORTA-VOZ

No apartamento duzentos e oito, mora um casal de velhinhos, que discute política todo sábado à noite, por quatro horas seguidas.

A discussão cessa por volta das 21h, quando eles cochilam.

Na TV que fica ligada, ainda ouve-se a voz da jornalista. Após a última notícia, ela respira profundamente, e os deseja uma boa noite.

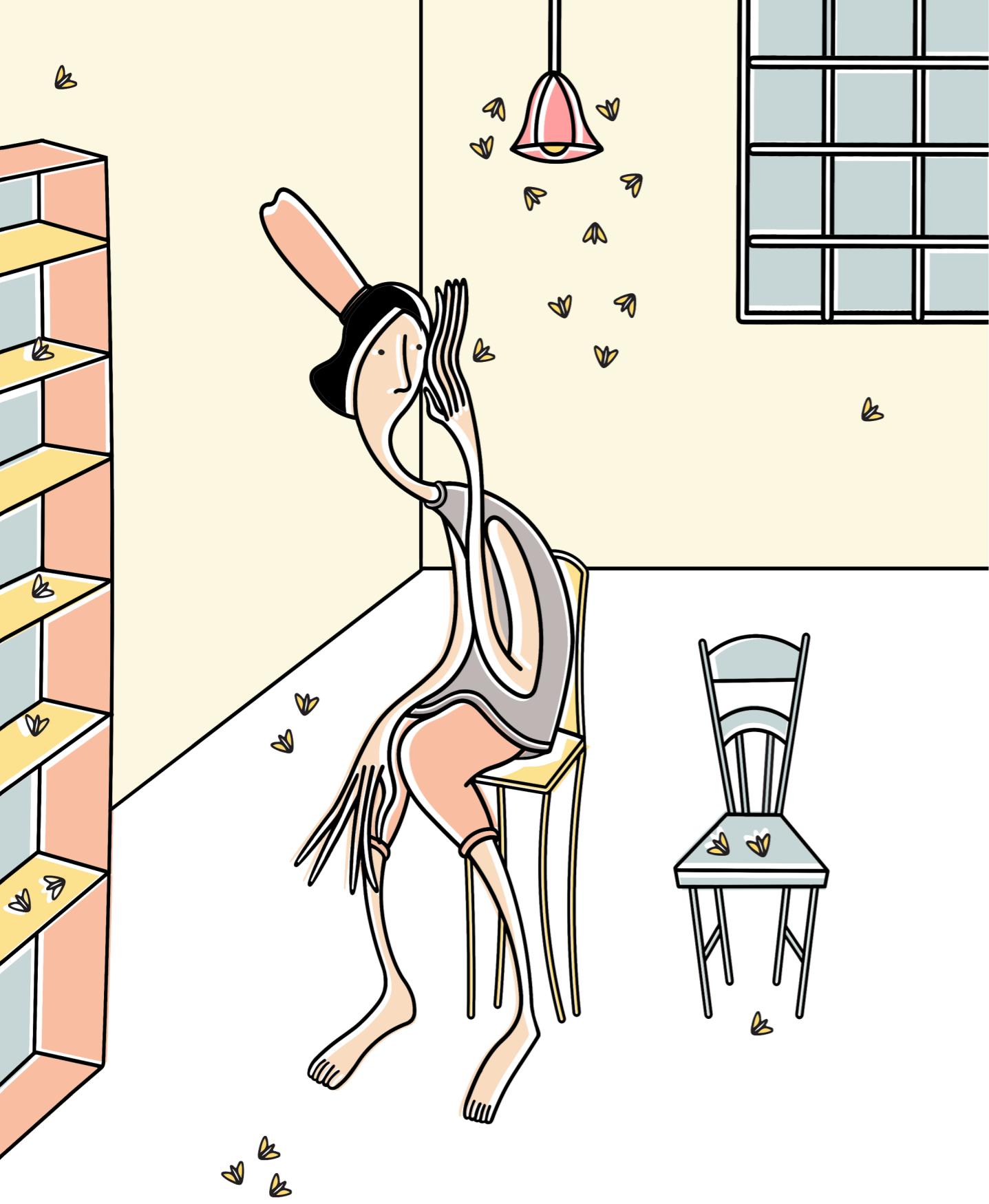
208



## TROCA-TROCA

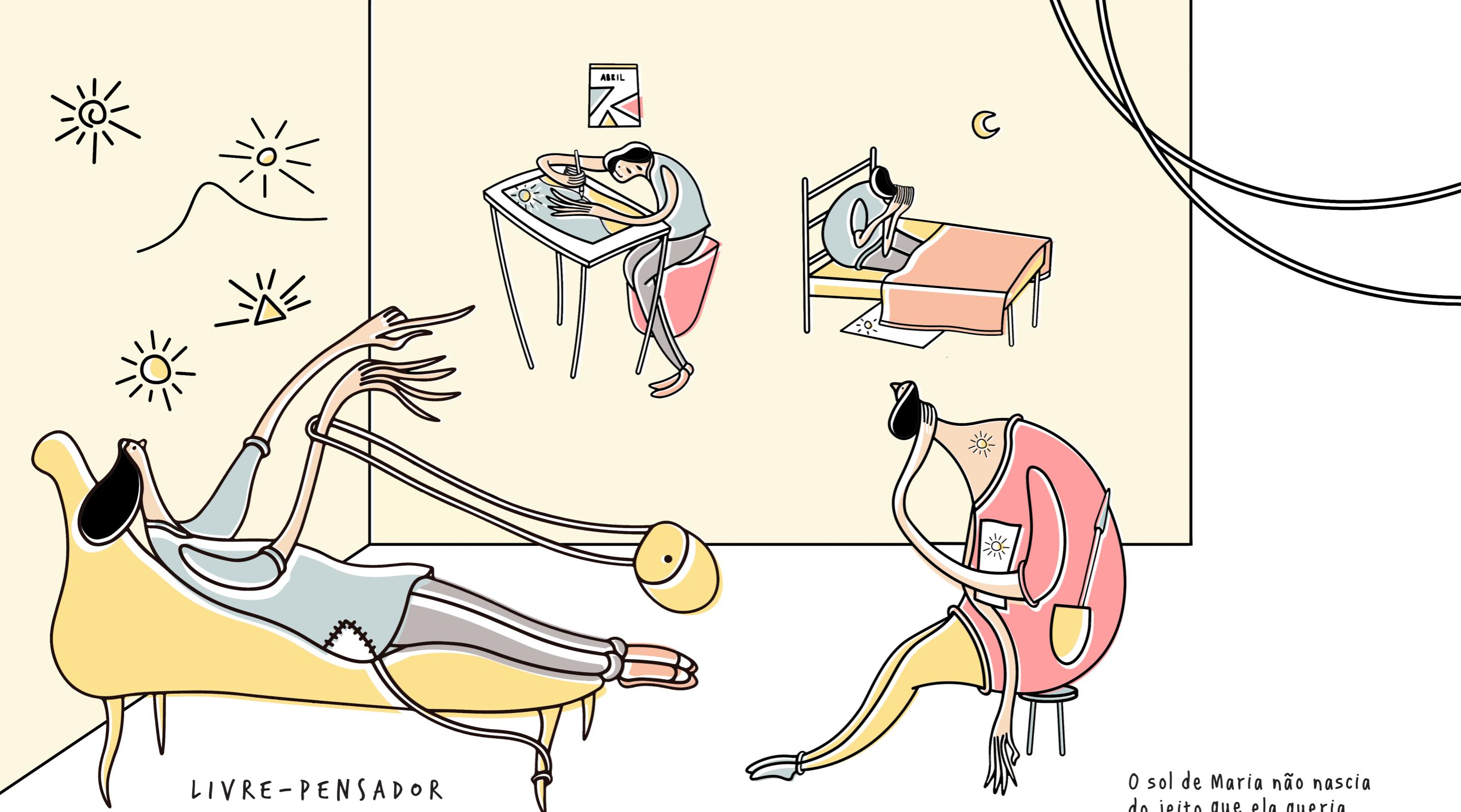
Em dezembro, Judite e Gerusa se encontram no amigo-oculto da empresa e trocam as bolas.





MAL-OUVIDO

A mosca tentava lhe dizer  
que chegara cansada, e que  
viera em uma caravana lá  
de Pindamonhangaba. Mas  
a moça não compreendia  
os zumbidos da mosca.



LIVRE-PENSADOR

O sol de Maria não nascia  
do jeito que ela queria.

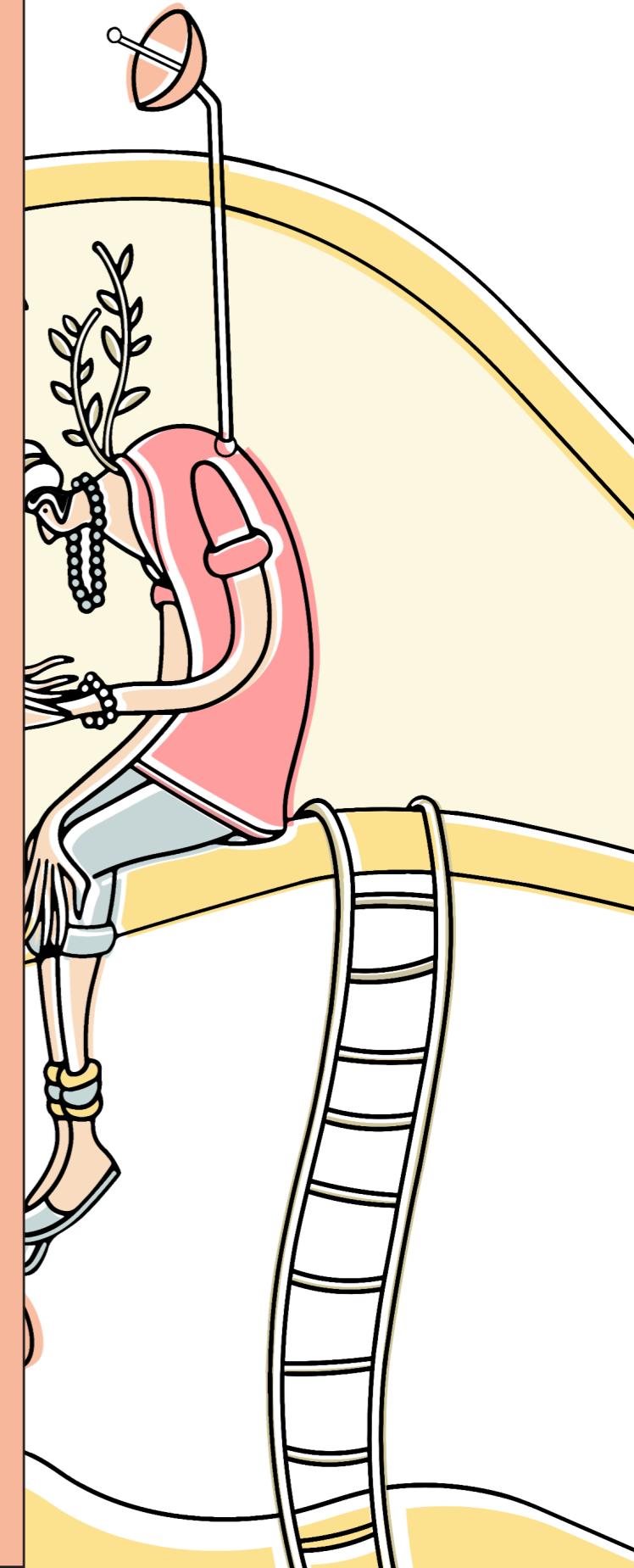
Ela sempre quis se deitar em  
um divã, mas nunca abriu seu  
portifólio para ninguém.

MÃO - ABERTA

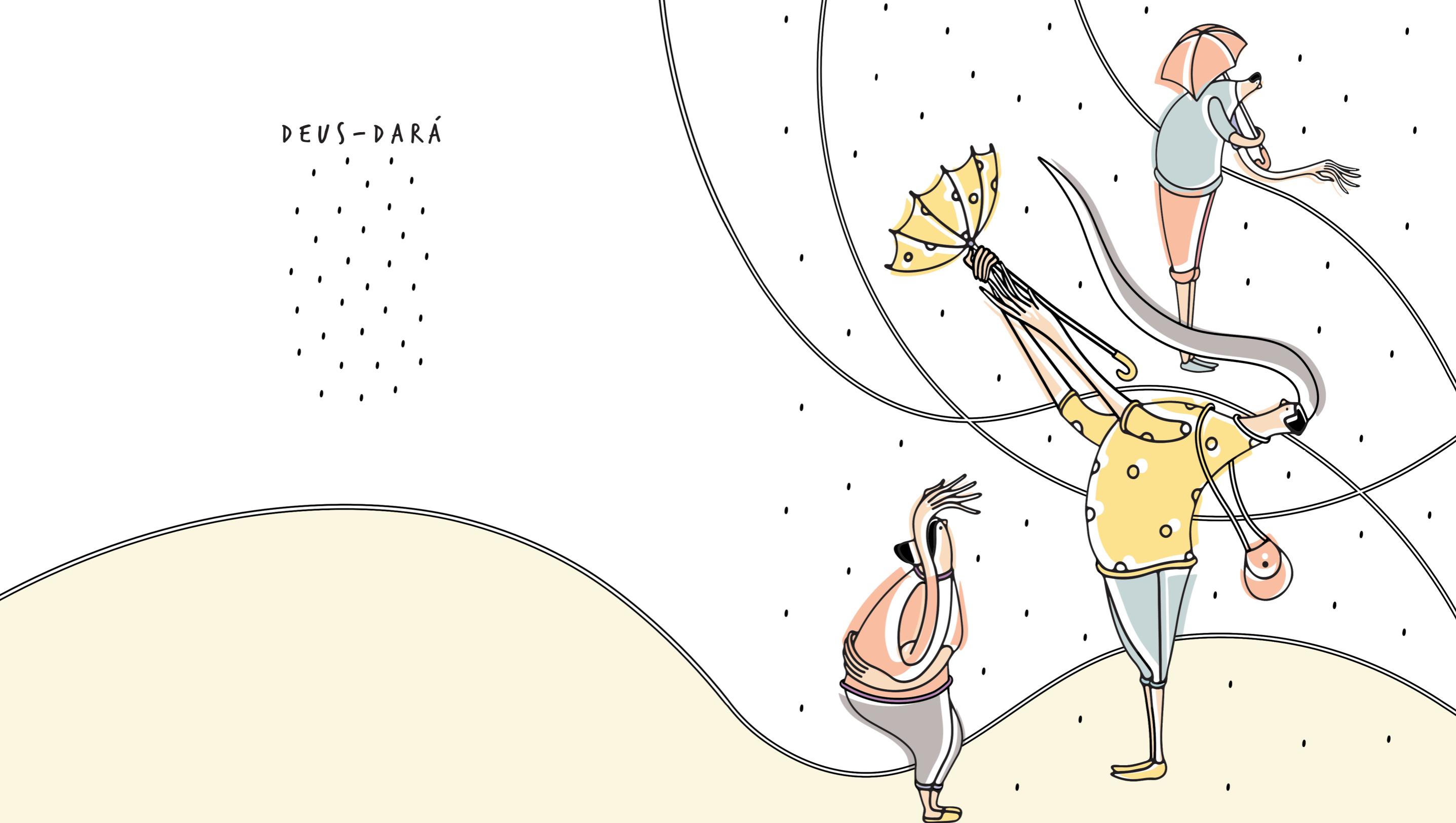
Os calos nas mãos de  
Emelinda a impedia  
de saber o nome de  
seu futuro marido.

Alberto Roberto ou  
Adalberto, ela não  
sabia ao certo.

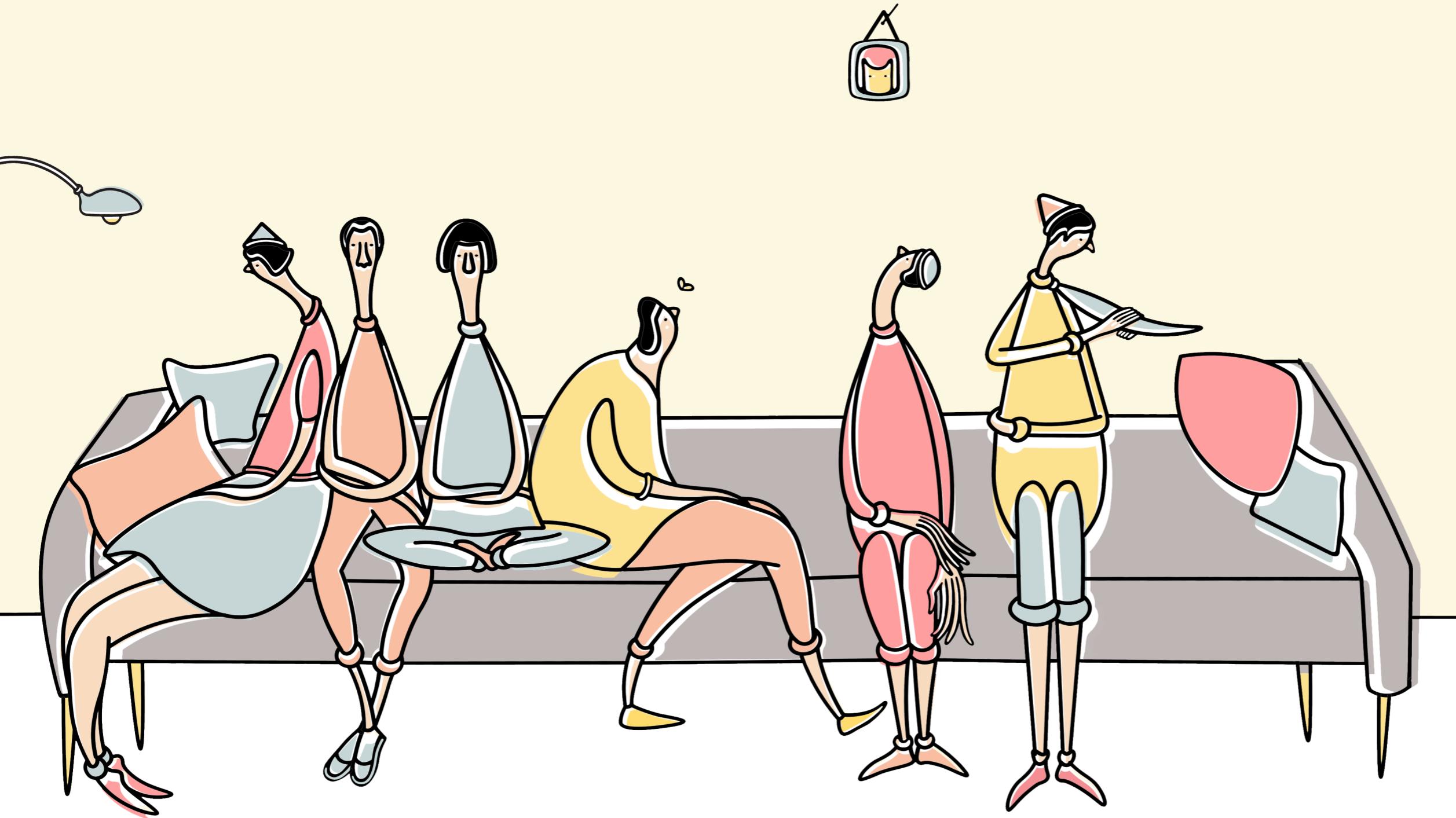
FAZEM  
DA  
ESPERA  
ESPE-  
RANÇA



DEUS-DARÁ

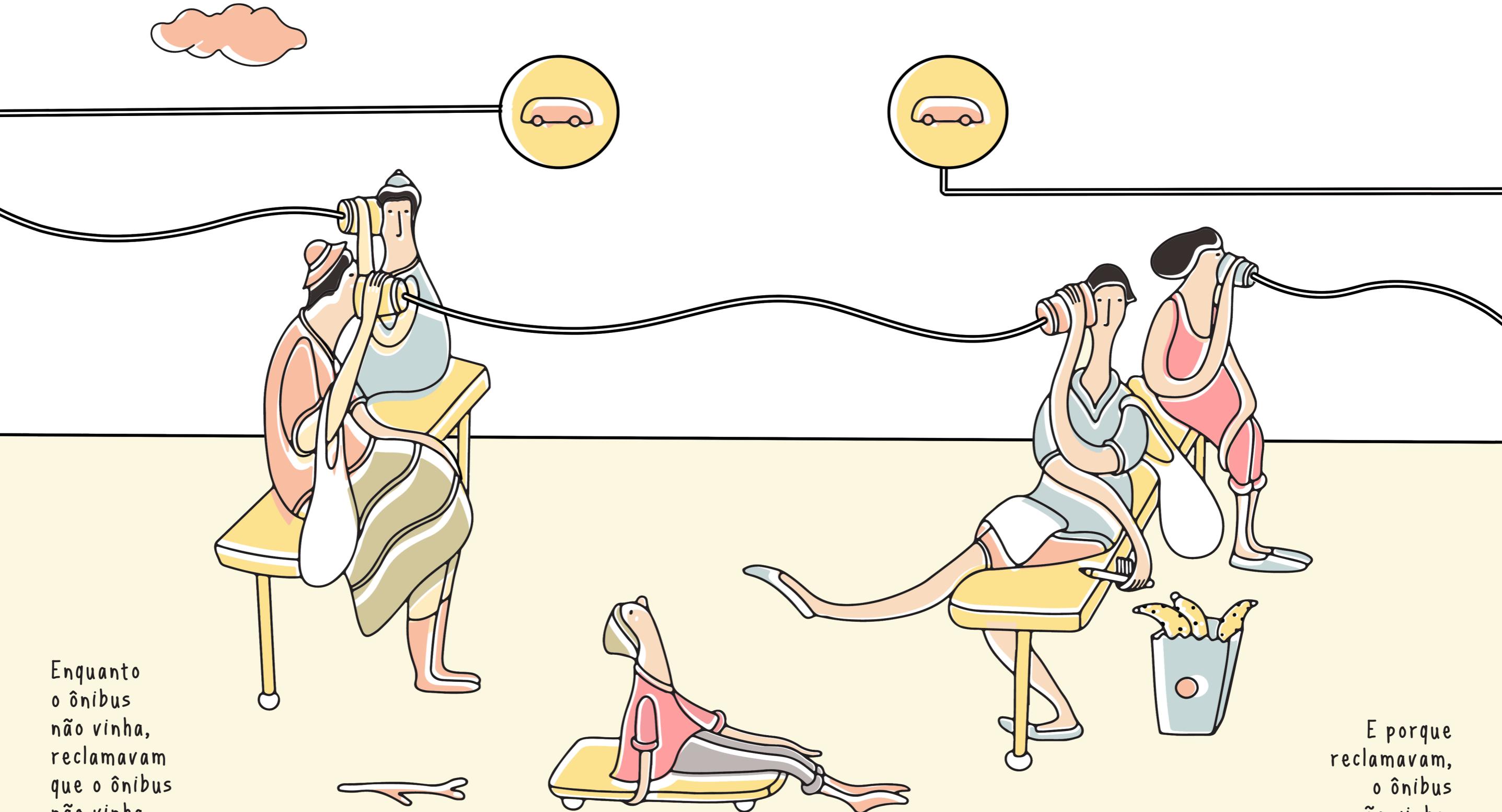


Eles sempre esperavam que as coisas caíssem do céu.  
Pediam algo mais concreto que os chuviscos da TV.



Na casa  
dos Silva,  
nunca faltava  
comida,  
educação e  
nem mesmo  
paciência.  
Mas faltava  
assunto.

DOIS - PONTOS



Enquanto  
o ônibus  
não vinha,  
reclamavam  
que o ônibus  
não vinha.

E porque  
reclamavam,  
o ônibus  
não vinha.



## PISCA - PISCA

Eles gostavam de competições, e após um dia e meio, Joacélio foi o primeiro a piscar.

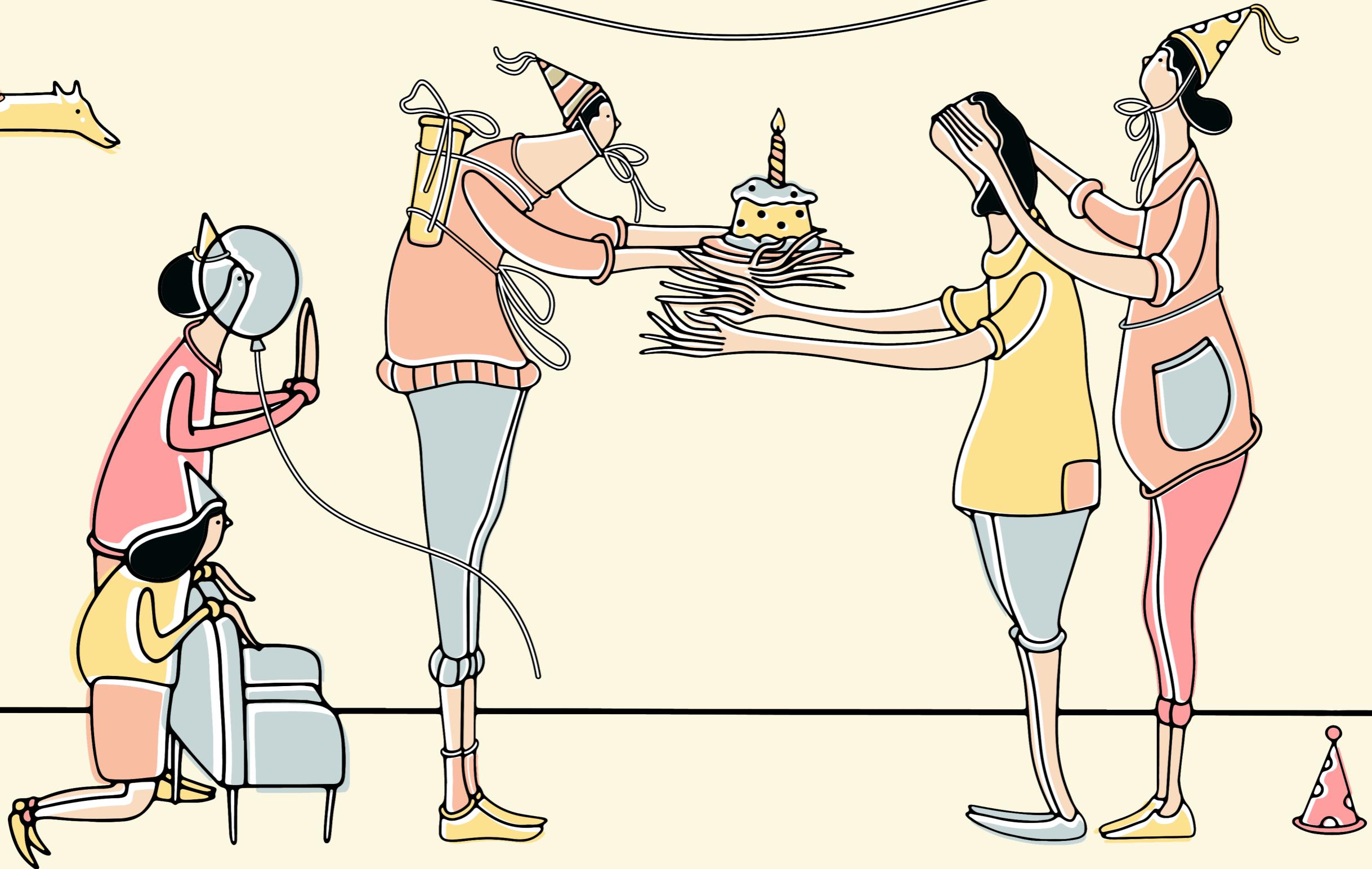
# TAPA-OLHO

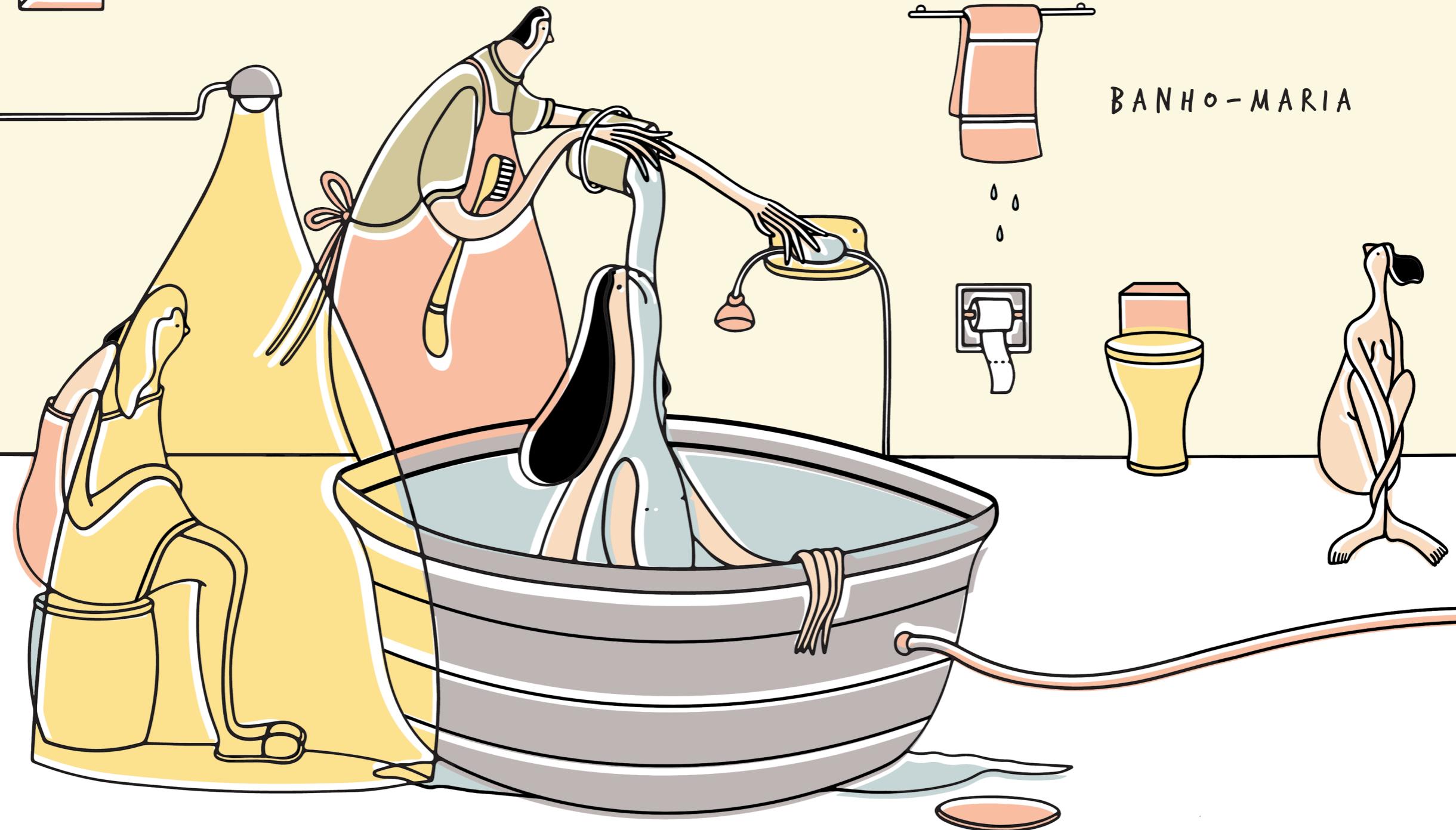
Nascida no final de fevereiro, ela era uma pisciana sonhadora, e sabia do que se tratava a surpresa.

Sussurrava ao seu próprio ouvido um pedido bobo, na ingenuidade daqueles que ainda não sabem o que está por vir.

Ainda de olhos fechados, costumava repetí-lo por três vezes, só para reforçar o traço de um sussurro fraco para ninguém ouvir.

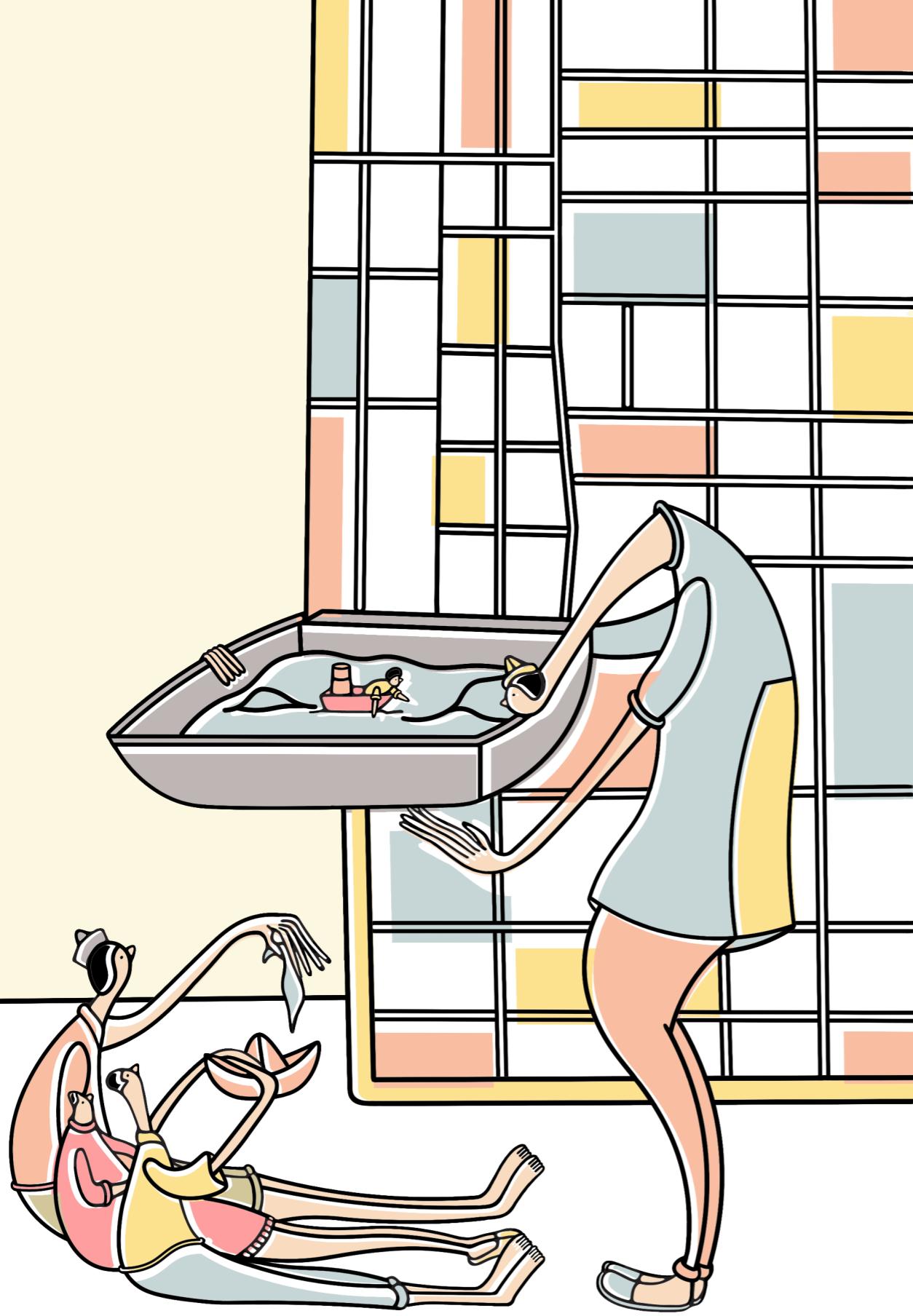






Durante a espera para o enxágue, a menina pensava em flores silvestres, no frio do Pólo Norte, e nas últimas notícias do jornal local.

A mãe não pensava em quase nada, só no sabão que ficara escondido atrás da orelha da filha.

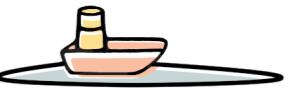


E SEMPRE  
ENCON-  
TRAM  
UM  
CAMINHO  
PARA  
SEGUIR

NAVIO-TANQUE

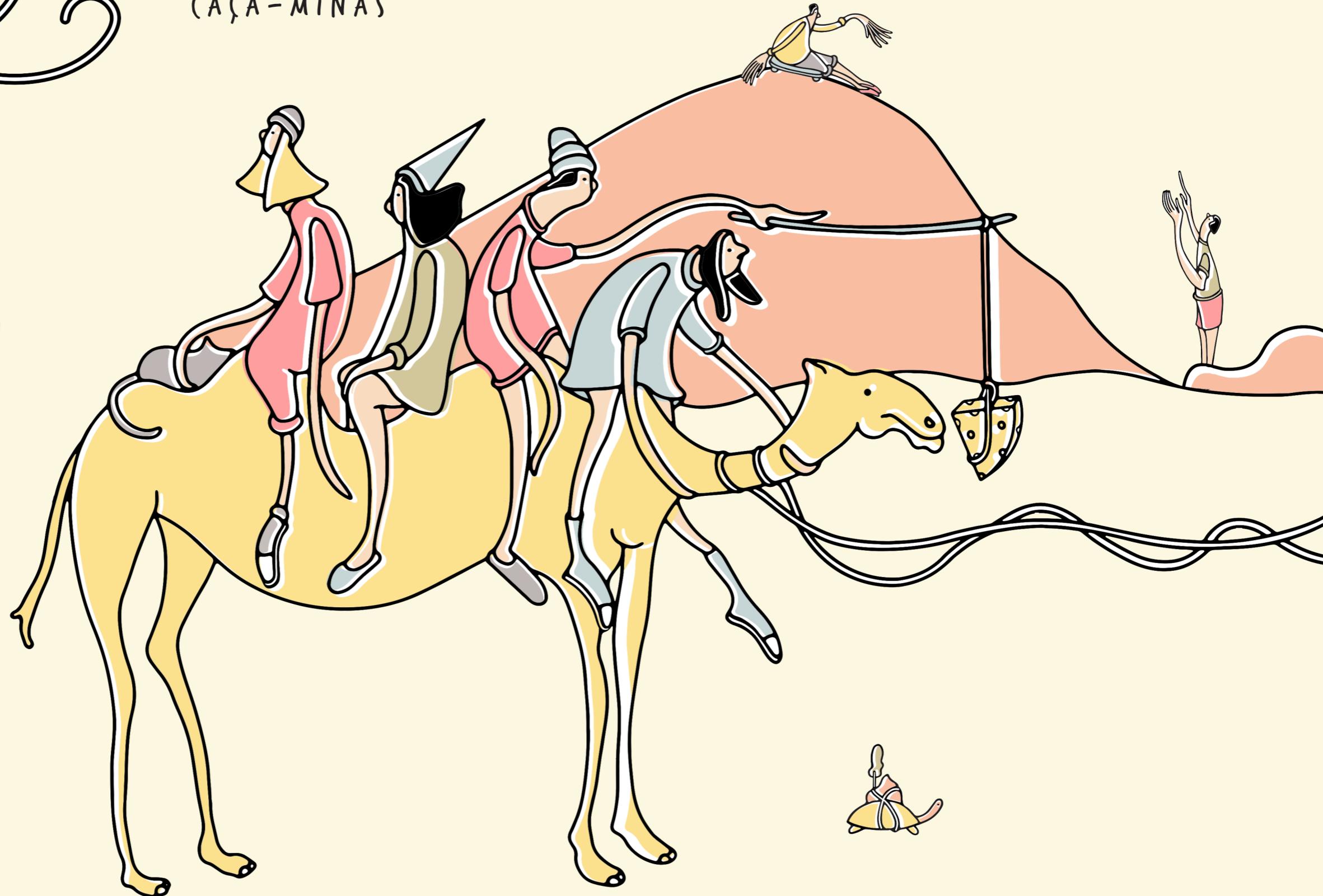
o mês, eles se  
c, para treinar  
edo.

os os cinco passos  
os navios, e cada  
acenar, enquanto



## CAÇA-MINAS

Eles leram no site de busca que se o camelo farejasse corretamente, em pouco tempo estariam em Belo Horizonte.

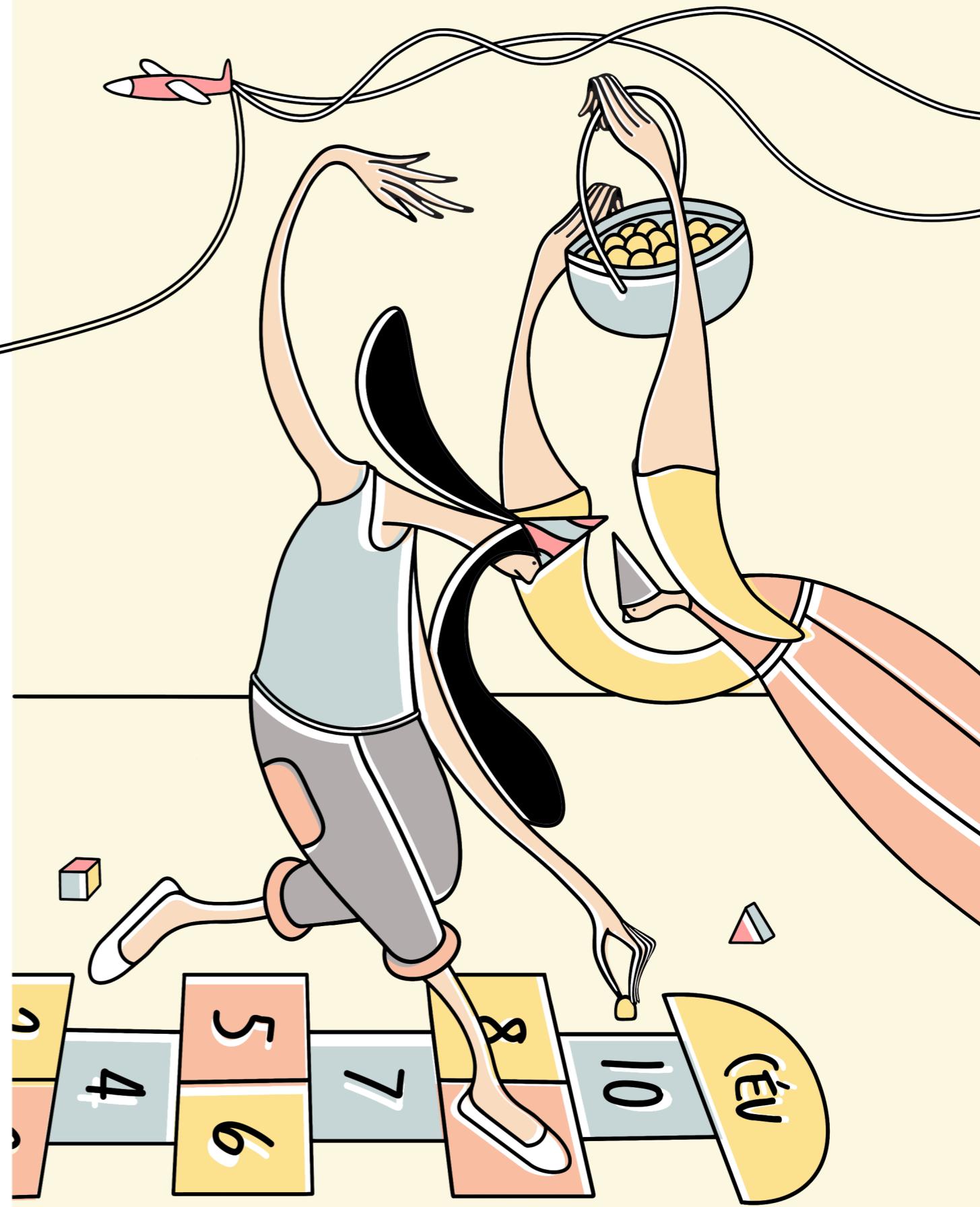


MARCA - PASSO

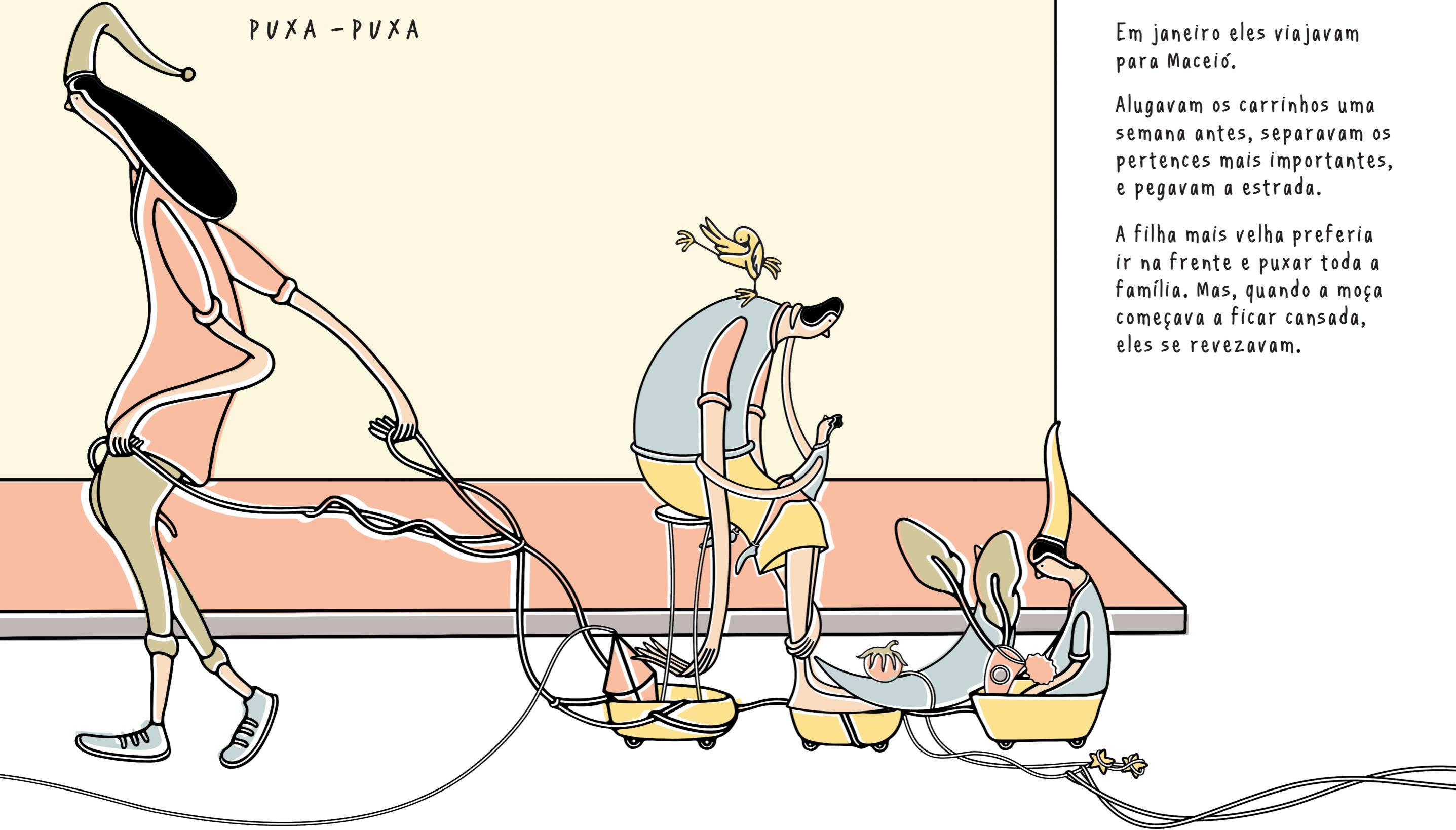
Depositavam a pedra com cuidado, mas  
ela estava trêmula, pois carregava nas  
costas o peso da última casa.

- O que faremos após chegarmos  
ao céu? Perguntou a pedra.

De certa forma, ela era dona de uma  
grande pergunta.



PUXA - PUXA



Em janeiro eles viajavam para Maceió.

Alugavam os carrinhos uma semana antes, separavam os pertences mais importantes, e pegavam a estrada.

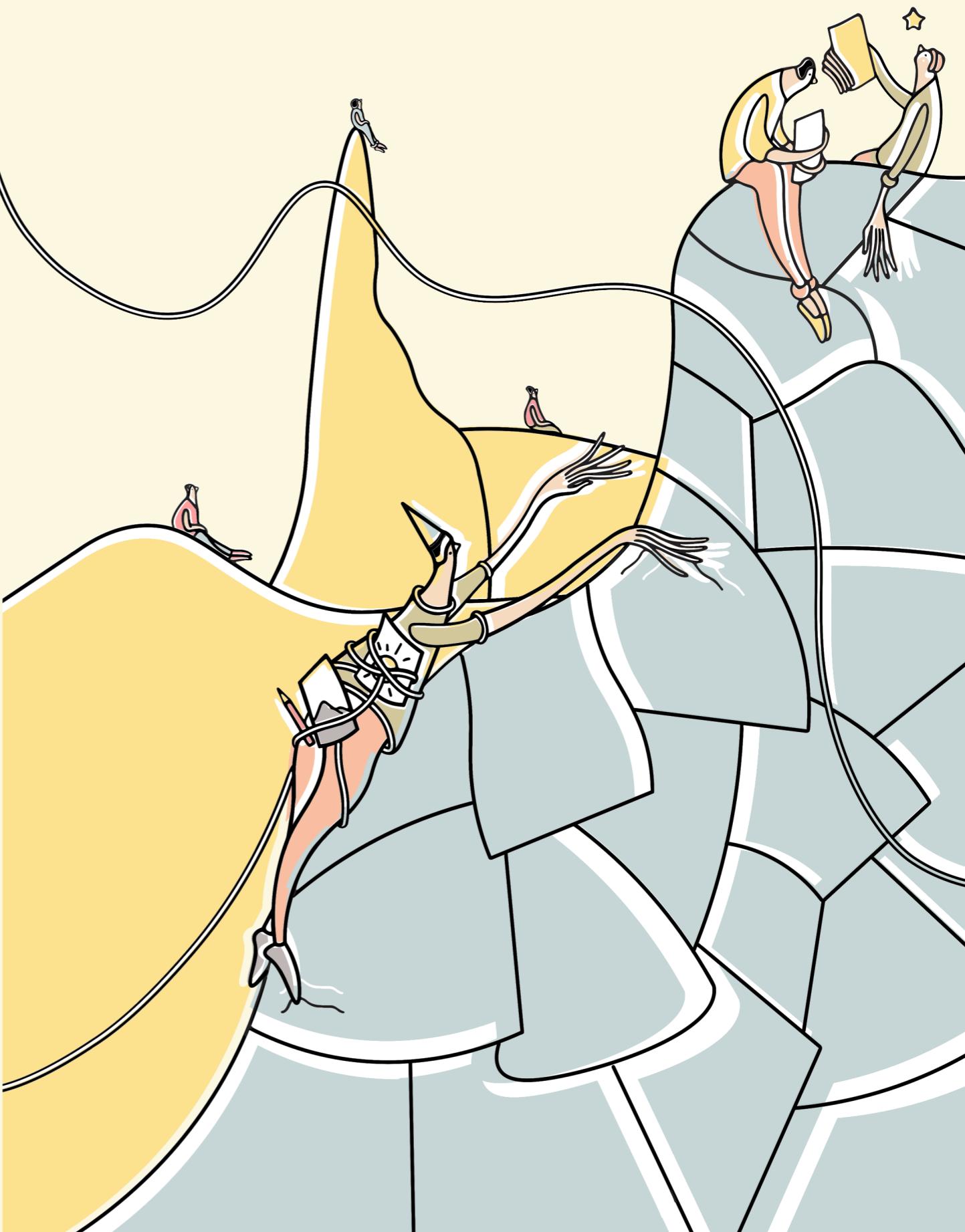
A filha mais velha preferia ir na frente e puxar toda a família. Mas, quando a moça começava a ficar cansada, eles se revezavam.

## FORÇA-TAREFA

No alto do cume reúnem-se:

escritores, ilustradores, tradutores de livros difíceis,  
pedrinhas, correções de formigas, escaladores de cumes,  
e solidões acompanhadas.

No fim do dia, com os trabalhos feitos, descem todos  
como se nada tivesse acontecido.



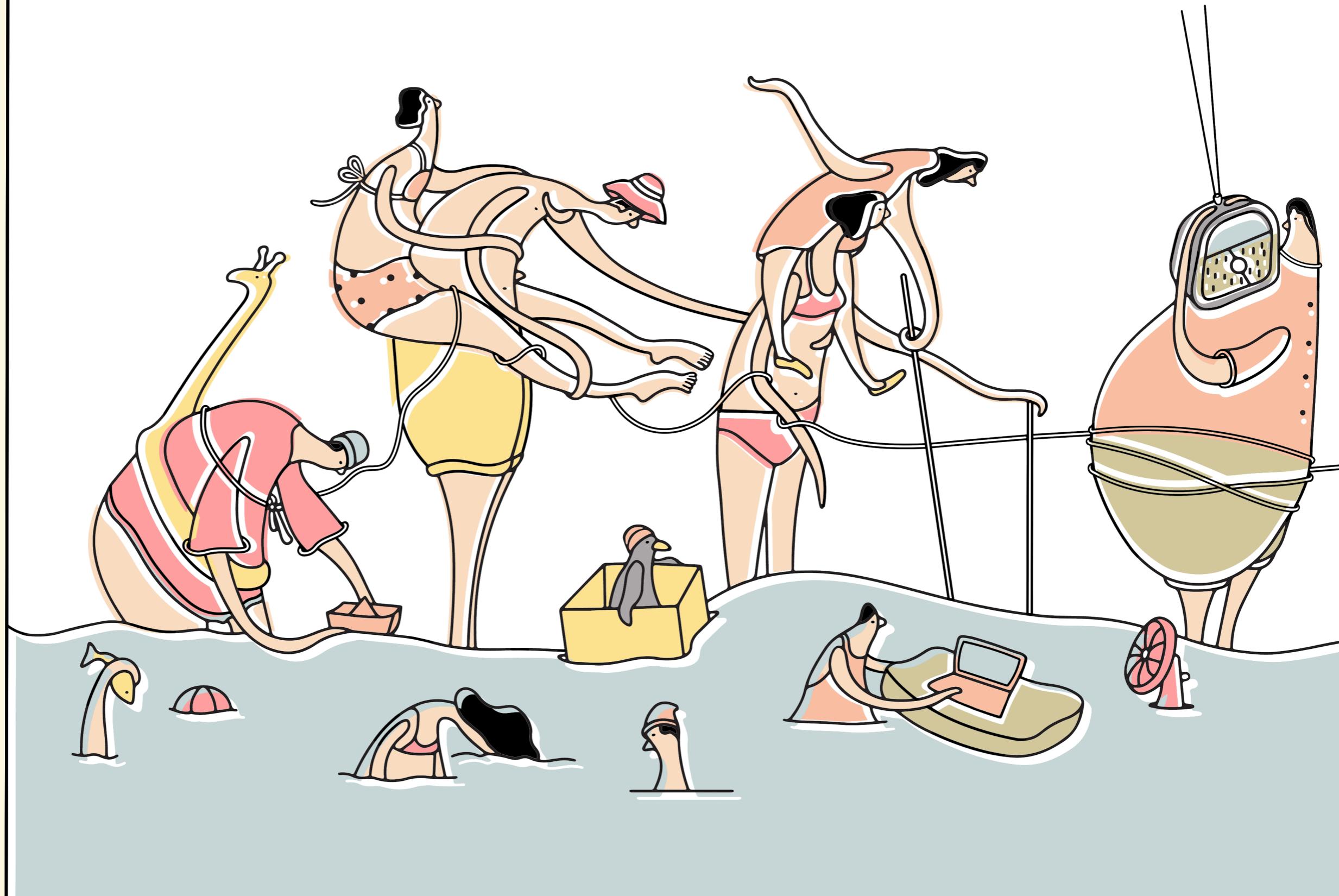
# RIO-GRANDENSE-DO-NORTE

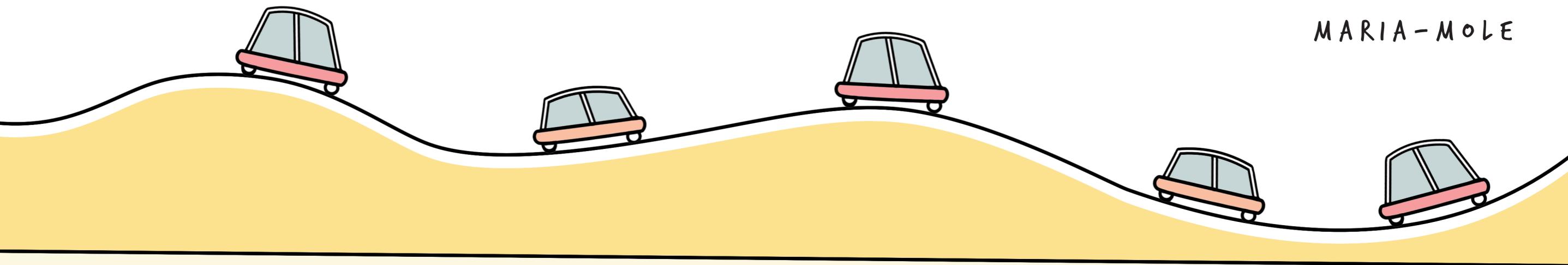
O rio não sabia  
para onde ia.

Ele apenas ia...

O verdadeiro  
grande rio  
corre  
dentro de  
cada um deles.

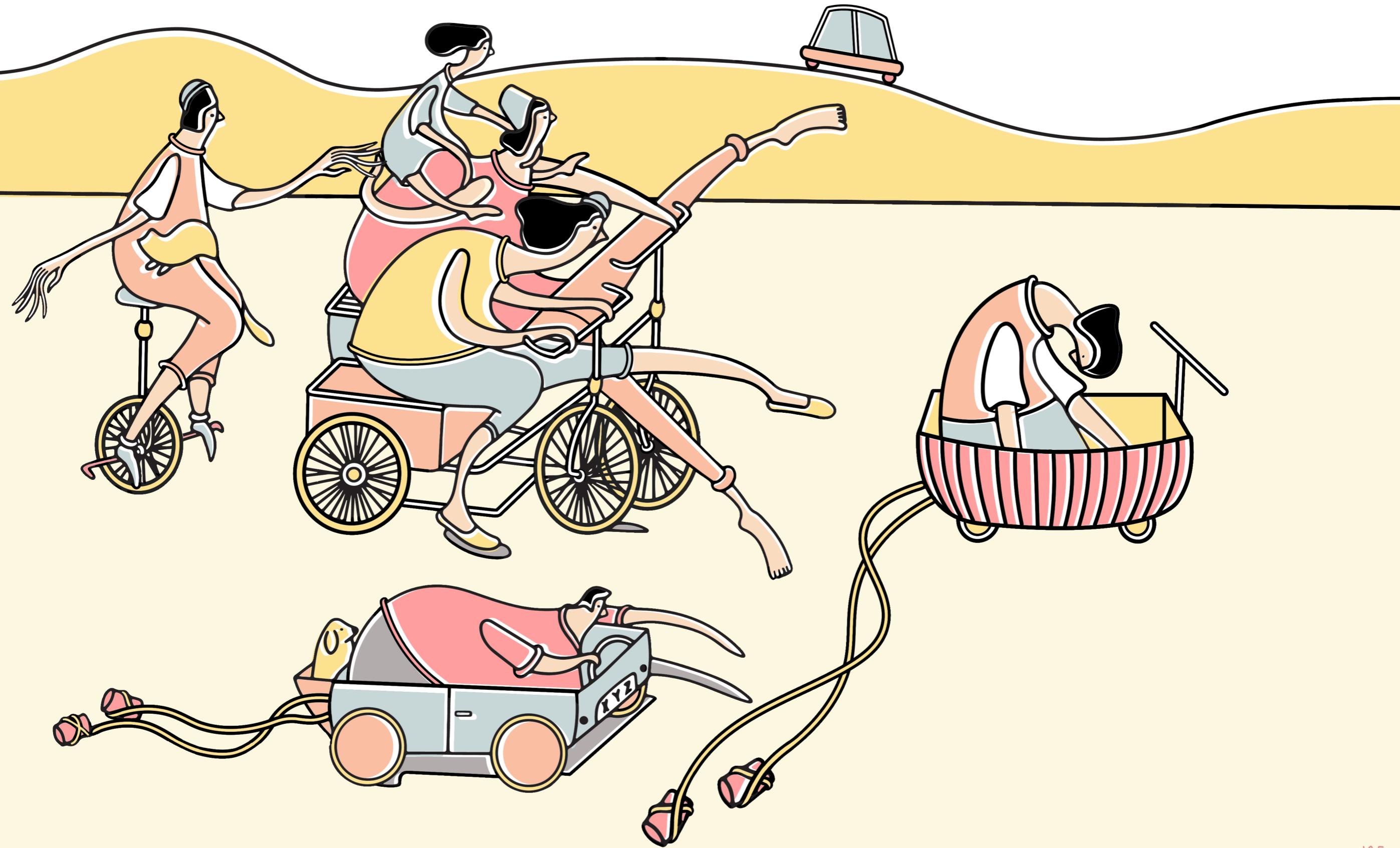
E se a represa  
arrebentar?





Um minuto de silêncio para Maria, que sonha que está caindo.

Ela sempre fecha o trânsito na volta para casa.



E EU  
NÃO  
SABIA  
QUE  
MINHA  
HISTÓRIA

ERA MAIS  
BONITA  
QUE A DE  
ROBINSON  
CRUSOE

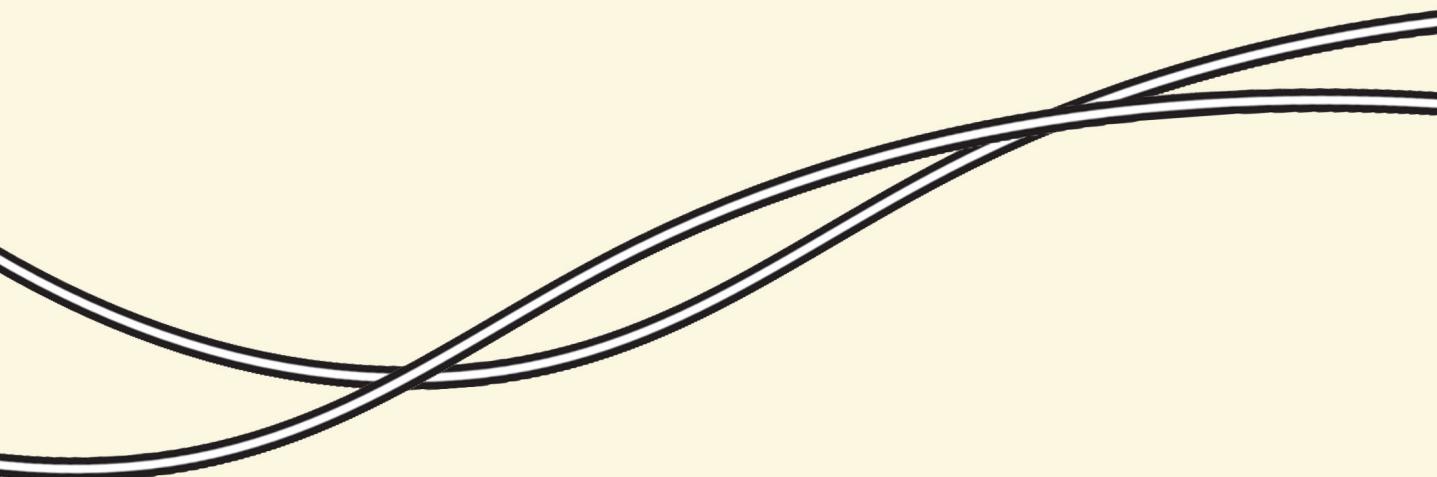
(Carlos Drummond de Andrade)

Publicação (CIP)  
feita pelo autor

Inventário de narrativas compostas  
-fio | Editora imaginária, 2018.

Literatura 3. Arte 4. Desenhos

CDD:700



Esse livro foi impresso em papel tipo Canson 140 g, com capa serigráfada em Papelão Paraná, composto pelas fontes Trash Hand, Henchgirl Comic Fixed e Avenir, em Belo Horizonte, na primavera de 2018.



Livre inventário de  
narrativas compostas